

ADORAÇÃO MAIS PROFUNDA

*O Véu e Um Passo Além:
Nossa Experiência no Santo dos Santos*

כְּבוֹד

GLÓRIA

δοξα

ΤΟΥ
GUAÇA



Escola de Profetas - Julho - 2023
Taquaritinga e Araraquara - SP

ADORAÇÃO MAIS PROFUNDA

O VÉU E UM PASSO ALÉM: NOSSA EXPERIÊNCIA NO SANTO DOS SANTOS

*Escola de Profetas em
Taquaritinga e Araraquara – SP
Julho de 2023
Por: Rai Barreto
rai@reinonet.com.br*

Neste período particular de restauração, o Senhor está nos abrindo uma porta para algo que está além da restauração, algo que não aconteceu em dispensações anteriores. Ele está abrindo uma porta de modo que tudo o que tem estado distante com relação à **presença do Senhor** e NOSSA MINISTRAÇÃO NA SUA PRESENÇA torne-se uma realidade agora. No passado nós sentíamos a presença do Senhor sem realmente rompermos nela; agora nós entraremos neste rompimento para realmente **adorarmos na Sua presença**. Na mente do Espírito Santo, a "Parusia" tem o objetivo de trazer aqueles que têm adorado num nível inferior para o verdadeiro nível da Sua presença.

A presença do Senhor será maravilhosa nos dias do Reino, mas nós não estamos preocupados com isso tanto quanto estamos interessados no período da Sua presença agora, quando está acontecendo a consumação das eras. Enquanto o Senhor está consumando as eras com julgamentos sobre a terra, enquanto Ele está trazendo à luz a manifestação dos Seus filhos, enquanto Ele está trazendo um fim à futilidade que está sobre toda a criação, a Sua presença pairará muito perto sobre a terra.

O RETORNO DA GLÓRIA DO SENHOR NO LIVRO DO PROFETA EZEQUIEL

Do capítulo **quarenta ao quarenta e oito** do livro de **Ezequiel (40 a 48)** está contida a revelação do fim dos tempos.

Do **quarenta ao quarenta e dois (40 a 42)** é falado sobre a construção do novo santuário, ordenanças da adoração e do **retorno da glória a este santuário**. Isto não é uma construção literal de pedras; refere-se ao povo do Senhor. Nós somos o santuário que está sendo construído.

Nos **capítulos quarenta e três e quarenta e quatro (43 e 44)**, o retorno da glória é retratado como a glória e a presença de Deus começando a voltar à Igreja.

*"... se, de fato, é justo para com Deus que ele dê em paga tribulação aos que vos atribulam e a vós outros, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, **banidos da FACE do Senhor e da GLÓRIA do seu poder**, quando vier para ser **glorificado NOS seus santos** e ser admirado em todos os que creram, naquele dia (porquanto foi crido entre vós o nosso testemunho)" (1 Tessalonicenses 6:10).*

*"Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a **glória a ser revelada em nós**" (Romanos 8:18).*

O **SACERDÓCIO LEAL** dos filhos de **Zadoque** (**Ezequiel 44:15-31**, Leia no Apêndice I sobre Zadoque) **é um tipo de remanescente do fim dos tempos**. Os outros Levitas, que se afastaram e tornaram-se apóstatas, podiam ministrar de forma limitada, porém não lhes era permitido chegar perto do interior do santuário, da presença e mesa do Senhor. Os filhos (descendência) de Zadoque haviam permanecido fiéis quando todos os demais tinham se desviado, e por isso receberam o glorioso e simbólico ministério do remanescente que agora está sendo preparado. O remanescente está permanecendo fiel à Palavra do Senhor enquanto outros a rejeitam e tornam-se apóstatas. No retorno da glória, este remanescente é estabelecido como o elemento que **ministra e governa**, a ordem sacerdotal, a ordem dominante, os **reis e sacerdotes**.

Os **capítulos quarenta e cinco e quarenta e seis (45 e 46)** de Ezequiel falam da divisão da terra de Israel, símbolo do Reino, da restauração do culto e dos sacrifícios; contudo, não se trata apenas dos sacrifícios que eliminam o pecado (**Levíticos 1:1 a 6:7 e Números 19**). São sacrifícios altamente simbólicos de ações de graça e de adoração. Também descreve a porção de terra que será destinada ao príncipe (referindo-se ao rei Davi e seus descendentes) que reinarão em paz e justiça (**45:9-17**).

Ezequiel **quarenta e sete (47:1-12)** fala sobre o remanescente ministrando no grande templo espiritual e sobre a ÁGUA VIVA saindo por debaixo do limiar do santuário. Estas são as águas que trazem à luz as árvores cujas folhas são para a cura das nações (**Ezequiel 47:12**). Onde quer que as águas fluam, surge vida - o que é muito típico do Reino.

Os **capítulos quarenta e sete e quarenta e oito (47:13 a 48:35)** tratam da localização e dos limites das tribos e da construção final da nova Jerusalém (Apocalipse 21).

O livro de Apocalipse termina, semelhantemente ao livro de Ezequiel, com a construção da nova Jerusalém e as dimensões simbólicas dadas a ela. Não é um lugar literal, mas símbolo de alguma coisa que Deus está preparando. Ele primeiro está preparando o remanescente que ministrará no Seu templo, e então as águas que curarão as nações começarão a fluir. O Senhor posicionará o Seu povo da maneira como Ele quer. As tribos do Antigo Testamento também nos dão um quadro disto. Finalmente Deus nos dá a descrição da cidade santa na qual não há nada que esteja contaminado (**Apocalipse 21:27**).

O quadro completo do livro de Ezequiel descreve como Deus encontrará o Seu povo outra vez e o que Ele fará por eles. **Jeremias e Ezequiel** profetizaram que Deus lidaria com o Seu povo através de uma **NOVA ALIANÇA**. Não seria mais da velha maneira que eles conheciam, debaixo da aliança que Ele tinha feito com Moisés. Seria através de uma nova aliança, e desta vez não seria escrito com o Seu dedo em tábuas de pedra, mas seria escrito nas tábuas do coração. Deus disse:

*"Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhes inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o Senhor. Pois perdoarei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei" (**Jeremias 31:33, 34**).*

HEBREUS E O ENSINO DO SACERDÓCIO E DA NOVA ALIANÇA

O nono capítulo de Hebreus esclarece a revelação de Ezequiel: *"Ora, a primeira aliança também tinha preceitos de serviço sagrado e o seu santuário terrestre"* (**Hebreus 9:1**). A primeira aliança foi estabelecida por Deus debaixo da lei de Moisés: uma aliança com o povo, confirmada pelo sangue. O significado literal de Antigo Testamento e Novo Testamento é, respectivamente, velha aliança e nova aliança. De acordo com o último versículo do capítulo anterior, a velha aliança está passando: *"Quando Ele diz Nova, torna antiquada a primeira. Ora, aquilo que se torna antiquado e envelhecido está prestes a desaparecer"* (**Hebreus 8:13**).

Cristo veio substituir as bases do nosso relacionamento com o Pai: *"Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é Ele também Mediador de*

superior aliança instituída com base em superiores promessas” (Hebreus 8:6). Quando pegou o cálice da Páscoa e o pão sem fermento, Ele disse: “*Porque isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança...*” (**Mateus 26:28**). Eu penso que nenhum dos discípulos percebeu o que estava acontecendo. Eles não perceberam que aquela era a aliança que havia sido profetizado pelos profetas da antiguidade. Jesus estava dizendo: “A velha aliança se foi, e agora estou fazendo uma nova aliança com vocês, e esta é uma nova aliança através do Meu sangue”. A primeira aliança, debaixo da lei, foi confirmada com sangue; por isso, era necessário que Jesus, trazendo uma nova aliança, a fizesse baseada no Seu sangue. O Seu sangue selou a nova aliança.

*“Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para uma segunda. E, de fato, repreendendo-os, diz: Eis aí vêm dias, diz o Senhor, e firmarei **nova aliança** com a casa de Israel e com a casa de Judá, não segundo a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os conduzir até fora da terra do Egito; pois eles não continuaram na minha aliança, e eu não atentei para eles, diz o Senhor. Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor” (observe cuidadosamente): “na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; **porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior**” (Hebreus 8:7-11).*

Esta palavra já se cumpriu? Ainda não. A nova aliança terá seu cumprimento nos dias do Reino. **Nós estamos nas manifestações iniciais da NOVA ALIANÇA, mas a promessa total disto ainda não chegou.** Nós continuamos ensinando ao nosso próximo e dizendo aos nossos irmãos: “Conhece ao Senhor!” Mas o tempo está vindo quando esta profecia prevalecerá. O rompimento virá quando permanecermos e adorarmos tão completamente na Sua presença que a adoração fluirá com revelação - uma adoração na qual Deus nos revela diretamente, sem necessidade dos canais intermediários de ministração.

Embora haja apóstolos do Reino vindo à luz agora para proclamar e estabelecer os princípios do Reino, eu não creio que os apóstolos serão necessários no Reino. Eu não penso que **profetas**, como nós temos conhecido, nem qualquer um dos ministérios que agora são canais para Deus trazer revelação ao Seu povo serão necessários, porque **a revelação virá diretamente a cada pessoa.** A única razão dos ministérios estarem trabalhando agora é para que não sejamos mais como meninos, agitados de um lado para o outro; para que cheguemos à medida da estatura da plenitude de Cristo, para atingirmos uma completa maturidade (**Efésios 4:11-14**). Esta tem que ser a visão de cada ministério. Não estamos construindo um reino particular com aqueles que são completamente dependentes de nós por uma palavra, por uma orientação. Tudo deveria ter o objetivo de produzir esta maturidade espiritual e a quebra das reservas para as pessoas serem capazes de romper naquilo que Deus tem para elas.

A importância da adoração é o ensino mais essencial na medida em que abre um novo caminho para a verdade e um novo nível de revelação. Uma vez que os objetivos que Deus está trabalhando estejam claros em nossas mentes, a revelação vai mudar muito. A adoração não é simplesmente um aquecimento preliminar do coração do povo para receber a Palavra; ela se tornará a nossa função mais importante. Em temor nós sentiremos tanto a Sua presença que haverá uma direta comunicação e ministração do Senhor. Nós precisamos aprender a adorar para que a adoração remova todos os véus e barreiras. Quando esta **nova aliança de adoração** estiver completamente estabelecida, ninguém ensinará ao seu próximo a conhecer ao Senhor, porque todos O conhecerão, do menor ao maior.

Através de Cristo **TODOS** os que creem são trazidos para um **SACERDÓCIO**. Todos nós chegamos para apresentar nossos corpos como sacrifícios vivos. Cristo quebrou a barreira (**Efésios 2:14**). Ele tornou-Se o intermediário; o papel do intermediário humano está diminuindo.

ADORAÇÃO DIANTE DA KAVÔD (GLÓRIA) DO SENHOR

*"Ora, a primeira aliança também tinha preceitos de serviço sagrado e o seu santuário terrestre. Com efeito, foi preparado o Tabernáculo, cuja **parte anterior**, onde estavam o candeeiro, e a mesa, e a exposição dos pães, se chama o **Santo Lugar**; por trás do segundo véu, se encontrava o tabernáculo que se chama o **Santo dos Santos**, ao qual pertencia um altar de ouro para o incenso e a arca da aliança totalmente coberta de ouro, na qual estava uma urna de ouro contendo o maná, o bordão de Arão, que floresceu, e as tábuas da aliança..." (Hebreus 9:1-4).*

O escritor do livro de Hebreus registrou que o **altar de ouro do incenso**, na Nova Aliança, estava colocado no interior do Santo dos Santos; estava do outro lado do véu (**Êxodo 30:6**). Ele era o último objeto com que o sumo sacerdote se defrontava antes de ultrapassar o véu para entrar e permanecer na presença do Senhor. Imagine uma contradição como essa nas Escrituras! O escritor deu uma dica de suas intenções quando disse: *"Dessas coisas, todavia, não falaremos, agora, pormenorizadamente."* Em outras palavras, ele estava dizendo: "Não podemos falar em detalhes agora." Será que ele havia percebido alguma contradição no Antigo Testamento? Ele sabia o que estava dizendo. Se nós lermos um pouco mais, encontraremos a chave que explica a razão do altar de incenso estar colocado agora no Santo dos Santos ao invés do Santo Lugar. O escritor teve uma revelação do Senhor e foi descrevendo o tabernáculo armado nos céus, do qual aquele construído na terra tinha sido apenas uma sombra (**Hebreus 8:5**).

"Ora, depois de tudo isto assim preparado, continuamente entram no primeiro tabernáculo os sacerdotes, para realizar os serviços sagrados; mas, no segundo, o sumo sacerdote, ele sozinho, uma vez por ano, não sem sangue, que oferece por si e pelos pecados de ignorância do povo; querendo com isto dar a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do Santo Lugar não se manifestou, enquanto o primeiro tabernáculo continua erguido. É isto uma parábola para a época presente; e, segundo esta, se oferecem tanto dons como sacrifícios, embora estes, no tocante à consciência, sejam ineficazes para aperfeiçoar aquele que presta culto, os quais não passam de ordenanças da carne, baseadas somente em comidas, e bebidas, e diversas abluções, impostas até ao tempo oportuno de reforma" (Hebreus 9:6-10).

O tempo da restauração é o tempo da restituição de todas as coisas falada pela boca dos santos profetas desde que o mundo se iniciou (**Atos 3:21**). Isto aconteceu quando Cristo entrou além do Santo Lugar. A Palavra fala que Ele foi o precursor (**Hebreus 6:20**). Ele entrou no Santo dos Santos como o precursor, não somente para eliminar as ordenanças da velha aliança, mas para estabelecer uma nova aliança relacionada ao tempo quando Sua lei será escrita nos nossos corações e todos conhecerão ao Senhor e permanecerão na Sua presença. Ele foi o precursor, entrando no Santo dos Santos para apresentar o Seu precioso sangue a nosso favor, e Ele também abriu a porta para nós entrarmos no Santo dos Santos.

O escritor de Hebreus estava se referindo a um **ACONTECIMENTO DISPENSACIONAL** - o tempo do grande estabelecimento de todas as coisas - e quando isto acontece, o TABERNÁCULO é retratado de maneira diferente. Agora o Santo dos Santos não contém somente a arca da aliança, mas também o altar do incenso. Nos tempos do Antigo Testamento, os sacerdotes adoravam com um véu entre eles e a magnífica presença e glória de Deus. Os sacerdotes de hoje se movem na Sua presença.

Na hora da morte de Cristo, o véu que dividia o templo foi rasgado de alto a baixo. Então um novo e vivo caminho foi aberto através do véu, que é a Sua carne, para que pudéssemos entrar e permanecer na presença do Senhor (**Hebreus 10:20**). **Tudo o que Deus tem feito é com o objetivo de nos aproximar d'Ele.** As profecias têm nos exortado a nos aproximarmos mais do Senhor, a sermos edificados e muito bem consolidados de modo a nos tornarmos a própria casa de Deus, o Seu santuário. **Tudo está nos atraindo; levando-nos a algum lugar, e é melhor vermos para onde estamos sendo levados.**

Deus tem que eliminar as coisas velhas, passo a passo. O tabernáculo original foi construído como um QUADRO PROGRESSIVO do que aconteceria através das eras. Os estágios vão se sucedendo, tendo o seu cumprimento, e depois desaparecem, até que, finalmente, resta somente o Santo dos Santos.

A Igreja mundial conheceu um período de tristeza, de músicas fúnebres. Então veio o tempo quando as músicas eram mais exuberantes e alegres. Os crentes cantavam, dançavam e gritavam; mas eles estavam apenas nos arredores da Sua presença. Então aquele nível mudou novamente. Neste caminhar no espírito, o nível de louvor e adoração é muito maior do que qualquer coisa que já conhecemos. Nós temos seguido em frente, continuamente progredindo. Agora Deus está nos dizendo que há **outro nível de adoração que ainda não alcançamos**, mas que atingiremos ao atravessarmos o véu que já foi removido - no que diz respeito à provisão de Cristo. Em termos dispensacionais, isto é esperado para o tempo da restauração, mas agora estamos chegando à revelação da adoração, onde não somente adoramos a Ele, mas a Sua beleza e Sua maravilha são desvendados para nós. Nós chegamos e permanecemos na Sua presença para adorar de uma forma como nunca sonhamos ser possível.

O homem que pula e grita na sua adoração fica distante de uma **consciência da presença do Senhor**. No nível da alma ele pode ter arrepios e várias outras experiências. Mas Deus está nos levando para algo além do nível da alma. Deus continua fazendo com que aquilo que é velho vá embora. Talvez o impulso que o nível da alma deu foi como o primeiro estágio de um foguete que caiu após o seu lançamento. Talvez tenhamos mais uma etapa que ainda está para cair, mas em pouco tempo estaremos em órbita. Nós estaremos continuamente diante do trono enquanto adoramos e louvamos ao Senhor.

Haverá momentos em que Deus Se moverá na nossa adoração, e a adoração subitamente parecerá diminuir. Na incrível maravilha desta adoração, Ele Se tornará tão real para nós que ficaremos como aquele homem de Deus que entrou na Sua presença e caiu aos Seus pés como se estivesse morto. O livro de Apocalipse é aberto contando como João viu o Senhor, cujos olhos eram como chamas de fogo, caminhando por entre os sete candelabros de ouro. João caiu aos Seus pés como morto (**Apocalipse 1:17**). Isto é exatamente o que o Senhor está trazendo para nós. Nós temos que prosseguir para entrar neste nível de revelação na adoração - **uma adoração que abre a revelação**, não de circunstâncias e problemas, mas **do próprio Rei**. Então conheceremos e prosseguiremos em conhecer ao Senhor (**Oseias 6:3**).

Quando um sacerdote se aproximava do tabernáculo do Velho Testamento, primeiro ele entrava no pátio externo. Havia o altar do sacrifício; depois, a bacia de bronze, confeccionada a partir dos espelhos das mulheres de Israel (Êxodo 38:8). O sacerdote podia ver o seu reflexo na bacia e então lavar-se (Êxodo 30:19). Após o sacrifício dos animais no altar, o passo seguinte era lavar a si mesmo. Então ele entrava no Santo Lugar, onde havia o candelabro, a mesa com o pão sagrado, e o altar do incenso. Do outro lado, encontrava-se o véu, que separava o Santo Lugar do Santo dos Santos, onde só havia originalmente a arca da Aliança, a **aliança da Sua glória**, a arca da **Presença de Deus** (Êxodo 26:34). Ela continha o maná santo num recipiente de ouro, a vara de Arão florescida, e as tábuas da aliança.

Quando Cristo morreu, Ele abriu um **novo e vivo caminho diretamente para a Sua santa presença**. O véu do templo, que separava o Santo Lugar do Santo dos Santos, foi rasgado de alto a baixo. Deus abriu a porta pela aliança do Seu precioso sangue. Agora o altar de incenso está localizado no Santo dos Santos. O Senhor está nos aproximando cada vez mais do objetivo da nova aliança. **O objetivo é que estejamos de pé no Santo dos Santos, com a arca da Sua glória, oferecendo ao Senhor, no altar de incenso, a adoração de reis e sacerdotes.**

Esta é a nossa visão. Nós estamos prosseguindo para uma adoração mais profunda. O escritor de Hebreus não estava confuso quando descreveu o altar de ouro do incenso sendo

movido do Santo Lugar, onde os sacerdotes ficavam a um passo da presença do Senhor. **Até agora nós temos adorado no Santo Lugar, onde o candelabro simbolizava o Espírito Santo do Cristo Resplandecente no meio da igreja.** E a mesa com o pão sagrado simbolizava a Ceia, quando participamos do corpo e do sangue de Cristo que nos alimenta. Mas agora nós damos um passo além do véu para ficarmos diante do altar do incenso, onde o louvor e as orações do povo de Deus sobem ao Senhor (**Apocalipse 8:3, 4**). Deus está nos trazendo para este lugar, este nível de adoração e comunhão no Santo dos Santos.

Aonde este caminhar com Deus nos levará? Nossa caminhada é para a Sua presença. **Dia após dia há um desvendar; há uma diminuição da distância entre nós e o Senhor.**

VAMOS SEGUIR AS "PISTAS"

Todas as novas experiências que a Igreja de Cristo vivenciou no processo da Restauração de Todas as coisas (**Atos 3:19-21**), surgiram a partir de ensinamentos bem embasados nas Escrituras. A palavra abriu a mente dos crentes, despertou a fé, criou a atmosfera e a experiência do ensinamento veio à luz.

*"Em chegando o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas suas cidades, todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, diante da Porta das Águas; e disseram a **Esdras, o escriba, que trouxesse o Livro da Lei de Moisés**, que o Senhor tinha prescrito a Israel. Esdras, o sacerdote, trouxe a Lei perante a congregação, tanto de homens como de mulheres e de todos os que eram capazes de entender o que ouviam. Era o primeiro dia do sétimo mês. **E leu no livro**, diante da praça, que está fronteira à Porta das Águas, desde a alva até ao meio-dia, perante homens e mulheres e os que podiam entender; e todo o povo tinha os ouvidos atentos ao Livro da Lei... **Leram o livro, na Lei de Deus, claramente, dando explicações, de maneira que entendessem o que se lia...**" (Esdras 8:1-3, 8).*

Este capítulo de Esdras descreve como a experiência da Festa dos Tabernáculos foi restaurada à nação de Israel nos dias da reconstrução do Templo e da Cidade de Jerusalém.

O que pretendo agora é enumerar os assuntos correlacionados que precisamos nos aprofundar nas Escrituras e que apontam o caminho para nos movermos nesta adoração mais profunda, além do véu, **diante da glória do Senhor**, no Santo dos Santos, em Sua santa presença. Vamos seguir as pistas e investigar atentamente as Escrituras (**1 Pedro 1:10, 11**).

1º) Os capítulos **quarenta ao quarenta e oito** do livro de **Ezequiel (40 a 48)** está contida a revelação do fim dos tempos. Então, fica aí primeira pista: descobrir as verdades que estes capítulos nos revelam para nossos dias.

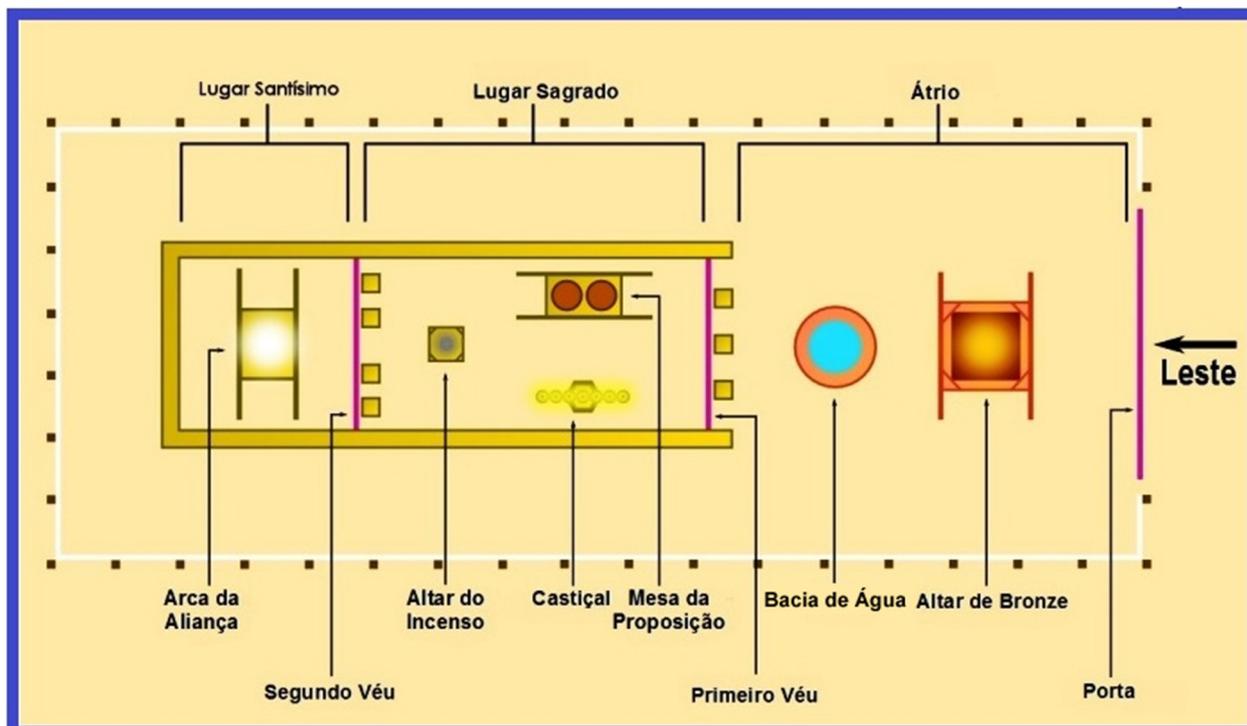
2º) A experiência com a **GLÓRIA** (a **presença**) do Senhor no Santo dos Santos.

3º) **Hebreus** e o ensinamento sobre o **Sacerdócio de todos os cristãos segundo a ordem de Melquisedeque**: "...tendo sido nomeado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque. A esse respeito temos muitas coisas que dizer e difíceis de explicar, porquanto vos tendes tornado tardios em ouvir" (**Hebreus 5:10, 11a**). O livro aos Hebreus revela a Ordem Sacerdotal segundo Melquisedeque, uma companhia de sacerdotes do Deus Altíssimo que surgiu antes da Ordem Levítica e ultrapassa as gerações, pois é eterna. Em Cristo, **todos nós** fomos chamados para fazermos parte desta Ordem Sacerdotal.

4º) **O convite da graça: participar da glória e virtude do Senhor**. Pedro esclarece em sua primeira epístola que "... o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória..." (**1 Pedro 5:10**). Em Cristo, todos nós somos convidados, pela abundante graça de Deus Pai, a participarmos da Sua eterna glória. Este mesmo assunto é desenvolvido nos primeiros versículos da sua segunda epístola. Pedro descreve com detalhes o convite que a graça do Senhor nos fez para participarmos da Sua própria **GLÓRIA E VIRTUDE**, para nos tornarmos **CO-PARTICIPANTES DA NATUREZA DIVINA** (**2 Pedro 1:3, 4**).

5º) **O Tabernáculo de Moisés** e os significados dos móveis do **Santo dos Santos**. A vida do cristão no Pátio, no Santo Lugar e no Santo dos Santos. Vamos lembrar as verdades tipificadas no Tabernáculo que já foram restauradas e, então, vamos **seguir as pistas** para as experiências que precisam ser restauradas e que estão tipificadas no Santo dos Santos. Está pronto? Então vamos lá, visualizando a planta do Tabernáculo.

NOSSAS EXPERIÊNCIAS NO TABERNÁCULO



Primeiramente precisamos ter bem firmado em nossos corações **o propósito da construção do Tabernáculo: DEUS DESEJA TER COMUNHÃO CONOSCO! (Êxodo 25:8-10a)**: “E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles. Segundo tudo o que eu te mostrar para **modelo do tabernáculo** e para **modelo de todos os seus móveis**, assim mesmo o fareis. Também farão uma arca de madeira de acácia...”. E os móveis foram construídos, e o Tabernáculo foi montado a partir do compartimento interior, o Santo dos Santos, depois o Santo Lugar e, por fim, o Pátio. Ou seja, **do mais interior para o exterior**. Assim é a obra do Espírito em nossas vidas, começa pelo nosso “homem interior”, no coração ou espírito (**1 Pedro 3:4** e **2 Coríntios 4:16**).

“...para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, **mediante o seu Espírito no homem interior**; e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor...” (**Efésios 3:16, 17**).

“Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos; o próprio **Deus estará com eles** e será o seu Deus” (**Apocalipse 21:3**).

Crie esta consciência e revelação de que o Pai quer manter comunhão com você relembrando, em oração, as seguintes Escrituras:

“Fiel é Deus, o qual os chamou à comunhão com seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor” (**1 Coríntios 1:9**).

“Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação” (**2 Coríntios 5:18**).

“Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou **no meio deles**” (**Mateus 18:20**).

“Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes” (**Jeremias 33:3**).

"Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos" (**Isaías 57:15**).

"Tens ouvido, Senhor, o desejo dos humildes; tu lhes fortalecerás o coração e lhes acudirás..." (**Salmos 10:17**).

"Naquele dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome. Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa" (**João 16:23, 24**)

"Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á" (**Mateus 7:7, 8**).

"...pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas estas coisas" (**Mateus 6:32b**).

"Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão. Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. **Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao TRONO DA GRAÇA, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna**" (**Hebreus 4:14-16**).

"Tendo, pois, irmãos, **intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura. Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel**" (**Hebreus 10:19-23**).

O Pai não tem outro propósito além deste: convidar os Seus filhos a se sentarem à Sua mesa, e os que são como crianças devem se aproximar de seu **Aba-Pai**...: "Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, **entrarei e cearei com ele, e ele comigo**" (**Apocalipse 3:20**). O Pai se delicia em ver a humilde e amorosa confiança de Seus filhos em se achegarem a Ele. Portanto, querido filho de Deus, seu Pai tem Seus braços de amor largamente abertos para você. Atire-se em Seus braços confiadamente, sem restrições e sem nenhum temor. Você que tem andado errante e desgarrado como uma ovelha, volte-se ao seu Bom Pastor.

Nós recebemos a filiação em Cristo Jesus: "Porque não recebestes o espírito de escravidão para viverdes outra vez atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: **Aba, Pai**" (**Romanos 8:15**). Este Espírito é o Espírito de Cristo, através do qual participamos de Sua filiação; "O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (**Romanos 8:16**).

Quando a alma se entrega à influência deste Espírito abençoado, percebe o testemunho de sua divina filiação; ela sente também, com redobrada satisfação, que recebeu, não o espírito da escravidão, mas o da liberdade, a liberdade dos filhos de Deus; descobre que age livre e docemente, ainda que com vigor e infalibilidade.

"Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança" (**Tiago 1:17**).

Certa vez, o Senhor disse: "Aconselho-te que de mim **compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas**" (**Apocalipse 3:18**). Amado, há ouro e riqueza disponíveis para você. Na presença do Senhor também há vestimentas brancas para cobrir nossa nudez que herdamos de Adão. E colírio para nossos olhos, a fim de vermos o Senhor. Toda esta provisão é obtida na presença do Senhor.

**Aonde Cristo e o Pai habitam?
Aonde é o Santo dos Santos?
Aonde encontramos o Senhor e a Sua Glória?
Um novo foco e consciência da adoração no espírito...**

Você já se fez estas perguntas: Aonde está o Reino? Aonde o Senhor habita? Aonde podemos encontra-Lo? Aonde é o Santo dos Santos?

O Senhor certa vez afirmou que viria morar **DENTRO DE VOCÊ**: “Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra. Meu Pai o amará, nós viremos a ele e faremos **nele morada**” (João 14:23). Prometeu encontrar e habitar naqueles que O adoram e fazem a Sua vontade. O Senhor encontrará você no seu espírito: “Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade” (João 4:24). “Temos certeza de que permanecemos nele, e Ele em nós, porque Ele nos outorgou do seu Espírito” (1 João 4:13- KJA). “Vocês não sabem que são santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita **EM** vocês?” (1 Coríntios 3:16).

“Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará” (Mateus 6:6).

Foi Santo Agostinho quem, certa vez, disse que havia perdido muito tempo, no começo de sua experiência cristã, tentando encontrar o Senhor externamente, ao invés de voltar-se para o interior do seu coração e espírito:

“E como invocarei meu Deus, meu Deus e meu Senhor, se ao invocá-lo o faria certamente dentro de mim? E que lugar há em mim para receber o meu Deus, por onde Deus desça a mim, o Deus que fez o céu e a terra? Senhor, haverá em mim algum espaço que te possa conter? Acaso te contêm o céu e a terra, que tu criaste, e dentro dos quais também criaste a mim? Será, talvez, pelo fato de nada do que existe sem Ti, que todas as coisas te contêm? E, assim, se existo, que motivo pode haver para Te pedir que venhas a mim, já que não existiria se em mim não habitásseis?” [Confissões de Santo Agostinho, capítulo II – Deus está no homem, e este em Deus].

Em Atenas, Paulo revelou àquele povo quem era o “Deus Desconhecido”: “O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas. Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais; de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação; para buscarem a Deus se, porventura, Tateando, o possam achar, bem que não está longe de cada um de nós; **pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos**, como alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração (descendentes)” (Atos 17:24-28).

Aonde está o Reino de Deus?

“Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o **Reino de Deus está dentro de vós**” (Lucas 17:21) e somente ali deve ser procurada a essência do Reino.

Aonde está Cristo?

“Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, aprovou revelar **SEU FILHO EM MIM**, para que eu o pregasse entre os gentios, sem detença, não consultei carne e sangue...” (Gálatas 1:15, 16). Cristo não foi revelado **PARA** Saulo, mas **EM** Paulo.

“...o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos; aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, **CRISTO EM VÓS, A ESPERANÇA DA GLÓRIA...**” (Colossenses 1:26, 27).

Onde é o Santo dos Santos e o lugar da Glória do Senhor?

O Senhor é encontrado somente dentro do seu espírito, no recôndito do seu ser, no Santo dos Santos; é aí que Ele habita, por meio do Espírito Santo.

"...quando vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram, naquele dia (porquanto foi crido entre vós o nosso testemunho)" (2 Tessalonicenses 1:10).

AGORA, no próximo tópico, quero conduzi-lo a um novo foco, consciência e experiência com a adoração ao Senhor, antes mesmo de prosseguir com os ensinamentos sobre os níveis de experiência do cristão retratados no Tabernáculo de Moisés. Vamos partir da prática para a fundamentação bíblica.

UM NOVO FOCO E CONSCIÊNCIA DA ADORAÇÃO NO ESPÍRITO

*"No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem **crer em mim**, como diz a Escritura, **do seu interior fluirão rios de água viva**. Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado" (João 7:37-39).*

Ezequiel 47 fala das águas purificadoras que saem de debaixo do templo do Senhor formando um rio, onde *"árvores frutíferas de toda espécie crescerão em ambas as margens do rio. Suas **folhas não murcharão** e os seus **frutos não cairão**. Todo mês produzirão, porque a água vinda do santuário chega a elas. Seus frutos servirão de comida, e **suas folhas de remédio**" (vs. 12)*. A visão paralela de **Apocalipse 22:1, 2** descreve a árvore da vida, cujas *"folhas da árvore são para a cura dos povos"*.

E de onde flui este rio de água viva? A passagem de **Provérbios 4:20-23** fala que precisamos proteger (vigiar e guardar) o nosso **CORAÇÃO**, porque *"dele procedem as fontes da vida"*.

NESTE MOMENTO, meditando nestes últimos versículos que acabamos de recordar, alimentada a sua fé, expanda a sua consciência, comece a adorar ao Pai e ao Filho. Isso mesmo, salmodie cânticos que O glorifica, cânticos espirituais ou na linguagem celestial (em línguas).

AGORA... desenvolva a consciência de que Ele não está fora de você... O Pai e o Filho, embora estejam nos altos céus assentados em Seus tronos, estão DENTRO DE VOCÊ. O **Espírito Santo flui do seu ventre** como um rio de águas vivas. Expand a sua consciência de adoração a partir do seu homem interior, do seu espírito. Não gradualize o Senhor fora de você, mas **EM-COM** você. A adoração flui do seu espírito, da sua consciência. Alargue o espaço da sua consciência.

Paulo escreveu para os irmãos de Corinto: *"...posto que buscais prova de que, em mim, Cristo fala..." (2 Coríntios 13:3)*. Agora, em você o Espírito Santo adora e flui! Repita: "Em mim o Espírito Santo adora e a partir de mim Ele flui!"

Continue expandindo esta consciência da adoração no Santo dos Santos, do secreto do seu espírito, das **recâmaras do Rei**: *"O rei me introduziu nas suas recâmaras..." (Cantares 1:b)*. Convide o AMADO para desfrutar dos aromas do seu amor, da sua reverência e da sua submissão a Ele: *"Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul; sopra no meu jardim, para que se derramem os seus aromas. Ah! Venha o meu amado para o seu jardim e*

coma os seus frutos excelentes!” (Cantares 4:16). Derrame o seu unguento, a sua mirra aos pés do Seu Amado.

O Pai vem e senta-se à mesa com você! Contemple-O e permita que Ele cresça em você! O rio de águas vivas que brota do seu espírito, do seu coração e ventre, produz vida em você. O seu coração é uma fonte de amor, de paz e de vida. Você é uma árvore frondosa. Os frutos produzidos por esta adoração alimentam outras pessoas. Suas folhas viçosas curam as nações.

O Pai e o Filho permanecem no trono, para Eles você dirige a sua adoração, amor e reverência no espírito. Mas, também, Eles estão EM-COM VOCÊ!

Após a prática desta adoração em espírito, vamos revisar nossas experiências no Pátio, no Santo Lugar e no Santo dos Santos. Nosso FOCO, aqui, será ir além do véu, diante da glória do Senhor. Receber do trono da graça sobre graça, do propiciatório e participar dos elementos contidos dentro da arca. Desta forma, a prática da adoração que tivemos agora contará com outros elementos para que possamos vivenciar.

O tabernáculo original foi construído como um QUADRO PROGRESSIVO do que aconteceria através das eras. Os estágios vão se sucedendo, tendo o seu cumprimento, e depois desaparecem, até que, finalmente, resta somente o Santo dos Santos.

AS EXPERIÊNCIAS DO CRISTÃO TIPIFICADAS NO TABERNÁCULO

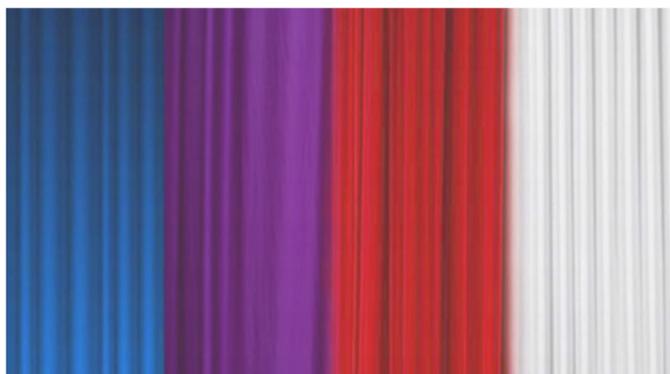
O **pátio do tabernáculo** revela a acessibilidade de todos os homens a Deus por meio de Cristo Jesus. O Tabernáculo estava separado da congregação por uma cerca constituída de **60 colunas** de bronze sobre os quais apoiava-se um cortinado de linho branco, de dois metros e meio de altura. Isto fala da separação de Deus e do pecador (**Êxodo 38:10-15, 19, 31; Isaías 59:2**). O número **6 e seus múltiplos**, como no caso das colunas, associam-se ao número **7**, que é o número de peças contidas no Tabernáculo. Como o **6 relaciona-se com o homem** e o **7 com Deus**, temos no Tabernáculo a comunhão, ou o encontro do homem com Deus.



Embora o tabernáculo fosse cercado, havia uma entrada (uma "**PORTA**") pela qual todos os israelitas poderiam ingressar na área descoberta, na parte de dentro do tabernáculo. No pátio, a PORTA tinha uma coberta de **azul, púrpura, carmesim e linho fino torcido (branco)**: "**À PORTA do átrio, haverá um reposteiro de vinte côvados, de estofa azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido, obra de bordador; as suas colunas serão quatro, e as suas bases, quatro**" (**Êxodo 27:16**).

É maravilhoso ver como Deus se utiliza da matemática bíblica para pôr em ordem todo o Seu projeto santo no meio de Seu povo. Ele achou por bem dar cores específicas àquilo que serviria para "cobrir, dividir e separar"; e enumerou os tipos de cores: "primeira **azul**, segunda **púrpura**, terceira **carmesim** e quarta **linho fino ou branco**".

1) **Azul** – esta cor, como não poderia deixar de ser, revela o lado vertical de Cristo, ou seja, indica o local de onde Ele desceu para expiar as nossas muitas culpas de pecado. Jesus veio do Tabernáculo que está nos céus para Ser desmontado como um tabernáculo de carne na cruz, a fim de nos dar o direito de alcançar o eterno Tabernáculo que se acha no **azul (céu)**;



2) **Roxo ou Púrpura** – a cor púrpura, dentro da simbologia, sempre estará ligada com a **REALEZA de Jesus**. Ele não é apenas Rei, ele é o **Rei dos reis**. É interessante ressaltar que o roxo (ou púrpura) é adquirida a partir de duas outras cores: "**a azul e a vermelha**". Neste caso temos as duas naturezas de Jesus misturadas em uma cor que é a púrpura. A cor azul indica a Sua divindade e a vermelha a Sua humanidade. **Jesus é 100% Deus e 100% Homem**.

3) **Carmesim ou Vermelho** – esta é a cor mais original do perfeito sacrifício de Jesus na cruz (Mateus 27:28). Desde os tempos mais remotos dos primeiros israelitas encontramos por toda a Bíblia e mais precisamente de Êxodo a Malaquias, as muitas oferendas de sacrifícios tendo como base um animal inocente. Todos aqueles animais representavam o único sacrifício de Jesus, não apenas pela nação israelita, mas também por toda a humanidade (**João 3:16; 1:29**).

Vermelho é a cor do Sangue, e lembra Adão. No caso de Jesus Cristo, a Sua Humanidade. A palavra hebraica **adam** é traduzida "Adão". Além de ser nome, significa e é traduzida "homem" ou "homem terreno", quer referindo-se a um só homem, quer à humanidade em geral na terra. (Gênesis 1:26; 6:7; 7:21; 9:6; 1 Samuel 15:29). A palavra **adam** está relacionada com outra palavra hebraica, **adamah**, que significa "terra" ou "solo". O conceito prevaletente entre os eruditos hebraicos é que ambas estas palavras se derivam da hebraica **adom**, que significa "**vermelho**". O Dicionário Teológico do Velho Testamento

(1974; em inglês) sugere um possível motivo da derivação de "solo" da palavra "vermelho", dizendo que a terra pode ter contido ferro e assim ter parecido vermelha.

4) **Branco** – implica a perfeita **justiça, impecabilidade e santidade** do Filho de Deus em toda a Sua missão terrena. Em todo o tempo a Sua obra e todos os Seus atos se acharam alvos ou até mais alvos que a própria neve.

A própria ordem das cores não é acidental. A ordem para que essas mesmas cores fossem usadas aparecem 24 vezes no livro de Êxodo. Essas quatro cores representam os quatro Evangelhos, que apresentam Jesus Cristo como o verdadeiro Tabernáculo. Quanto à relação entre os Evangelhos e as quatro cores temos a seguinte conotação:

- **Azul:** Evangelho de João – Filho de Deus Homem Celestial.
- **Roxo:** Evangelho de Mateus – Filho de Davi, o Homem Rei.
- **Vermelho:** Evangelho de Marcos – Filho do Homem, o Servo sofredor.
- **Branco:** Evangelho de Lucas – filho descendente de Adão, Homem Sem Pecado.

Também o **VÉU** era feito de quatro tecidos de cores distintas. Na língua hebraica o vocábulo "véu" é **paroketh** que advém de uma raiz que significa "**separar**". No Novo Testamento (NT) esse mesmo vocábulo é **katapetasma**, que representa o **véu interior**, ou seja, a "cortina" entre o Lugar Santo e o Santos dos Santos (Lugar Santíssimo).

"Farás também um véu de estofa azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido; com querubins, o farás de obra de artista. Suspê-lo-ás sobre quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro; os seus colchetes serão de ouro, sobre quatro bases de prata" (Êxodo 26:31, 32). Em **Hebreus 10:19,20**, aprendemos que o "**véu**" prenunciava a **Encarnação**, Deus manifesto em carne - "**pelo véu, isto é, pela sua carne**". O véu tipifica a "carne" de Cristo, que encobria a presença divina em Seu corpo. Precisamos conhecer Cristo além do véu! É muito significativo que esse "véu" estivesse suspenso sobre "**quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro**"; a **madeira de acácia** fala, novamente, da **Sua humanidade**, e o **ouro** da **Sua Divindade**. Da mesma forma que essas "quatro colunas" tinham a função de sustentar o maravilhoso véu, assim também nos quatro Evangelhos nós vemos a manifestação das virtudes do Unigênito do Pai "tabernaculando" entre os homens: *"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai". (João 1:14)*. Por traz do véu encontramos a Arca da Aliança e o Propiciatório (aonde se manifestava a **glória do Senhor**). Então, entendemos que o VERBO se manifestou cheio de graça e verdade, e vimos a Sua glória.

1 – A VIDA DO CRISTÃO NO PÁTIO

"Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, por meio de quem obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus" (Romanos 5:1, 2). Que maravilha! Segundo este versículo, fomos justificados (tornados justos) mediante a fé em Jesus Cristo e agora temos acesso à graça de vivermos em paz na presença do Pai. Continuemos nos apropriando da graça de Deus e ela nos conduzirá à plenitude no Santo dos Santos.

Aqui temos a experiência com o **SANGUE** (Altar de Holocaustos) e a **ÁGUA** (Bacia de Água). Os pregos utilizados para crucificar Jesus no Calvário e a lança que o soldado utilizou, ao transpassar o Seu corpo (**João 19:34**), fizeram com que **sangue e água**, os "antídotos para o pecado", fluíssem para trazer a purificação completa de nossas vidas.

O Sangue (Altar de Holocaustos): **Hebreus 10:1-25** explica como somos purificados da consciência de pecado, ou a **má consciência**, pelo sangue de Jesus Cristo e, agora, temos intrepidez e confiança para estarmos em comunhão com o Pai. Texto relacionado: **Romanos 8:1**.

A Água (Bacia de Água): Recebemos o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo (**Tito 3:5-7**) pela Palavra do Senhor (**João 13:1-11**). Em **Números capítulo 19**, temos o ensinamento sobre a "água purificadora". Essa água era preparada com as cinzas da oferta queimada pelo pecado no Altar de Holocaustos e servia para purificar as pessoas

impuras que, por ventura, tivessem contato com um morto (**vs. 17**). A nossa "natureza carnal" está morta com Cristo, ela representa o "velho homem" que morreu na cruz com Ele (**Colossenses 3:9, 10**). Porém, toda vez que "tocamos nesse defunto", ou damos vazão para que a "natureza carnal" se expresse, nos contaminamos. Para purificar-nos devemos usar a "água purificadora". Leia **Ezequiel 36:24-27**.

2 – A VIDA DO CRISTÃO NO LUGAR SANTO

Agora o cristão passou o segundo véu. Do lado esquerdo encontrará o **Candelabro**, feito de ouro puro, que brilha iluminando todo o ambiente e representa nossa experiência com o **Espírito Santo**. Do lado direito está a **Mesa dos Pães da Comunhão** (κοινωνία **koinonia** – G2842). À nossa frente está o **Altar de Incenso** que representa nossas orações, louvor e adoração, conforme vimos na mensagem sobre um passo além do véu.

Estes três móveis representam os elementos básicos para o viver na Igreja, o Corpo de Cristo: O Espírito Santo, a comunhão (**koinonia**) e a adoração. Todo o nosso mover como Igreja tem estes três elementos como pilares. E é a adoração mais profunda que nos conduz ao Santo dos Santos, um nível mais profundo de comunhão com o Pai.

Observe atentamente esta passagem: "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o **Espírito da verdade**, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis porque ele **habita convosco e estará EM VÓS**" (**João 14:16, 17**). Antes tínhamos o Espírito Santo conosco (COM), mas agora Ele está EM nós, e nós nEle, pelo batismo. Começamos a beber do Espírito Santo (**1 Coríntios 12:13**).

Na Era da Igreja, o Pentecostes na vida do cristão tem um significado muito especial de unção, poder e capacitação sobrenatural dadas pelos Espírito Santo (**Lucas 11:13; 24:49 e Atos 1:8; 10:43-48**). Leia ainda: **Efésios 5:15-18**.

3 – A VIDA DO CRISTÃO NO SANTO DOS SANTOS

Continuando nosso caminhar progressivo com Deus, no Tabernáculo, estamos saindo do Lugar Santo para entrar no Santo dos Santos. Agora nos deparamos com mais um véu. Este véu está cheio de figuras de querubins. Estes querubins representam os mesmos que são mencionados em **Gênesis 3:23, 24** que diz: "O Senhor Deus, por isso, o lançou fora do Jardim do Éden, a fim de lavrar a terra de que fora tomado. E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do éden, e o refulgir de uma espada que se revolvia, para guardar o caminho da **árvore da vida**".

É lógico que desejamos entrar no Santíssimo Lugar! Lá encontramos a árvore da vida, o descanso para nossas almas e a **plenitude** da comunhão com o Pai (**João 1:16**). Mas, os querubins estão guardando este lugar. Nenhum Homem tem, por mérito próprio, acesso a este nível de comunhão e vida com Deus, a este nível de plenitude e vida, porque os querubins estão guardando esta dimensão de vida.

O caminho para o Santo dos Santos ainda não tinha se manifestado **até que** "Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito. Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes, de alto a baixo" (**Mateus 27:50, 51a**). "Sendo assim, irmãos, temos plena confiança para entrar no Santo dos Santos mediante o sangue de Jesus, por um novo e vivo Caminho que Ele nos **descortinou** por intermédio do véu, isto é, do seu próprio corpo" (**Hebreus 10:19, 20 - KJA**).

Aleluia! Jesus, por Sua morte, abriu o caminho que nos possibilita a participação da plena comunhão com o Pai. Ele morreu, ressuscitou e Se tornou o nosso Sumo Sacerdote que pode nos conduzir à presença do Pai. Agora, legalmente, segundo a promessa do Pai, podemos desfrutar de Sua Presença, pois Jesus penetrou no Santo dos Santos, no descanso de Deus, como **âncora da nossa alma**: "Querendo mostrar de forma bem clara a natureza imutável do seu propósito para com os herdeiros da promessa, Deus o confirmou com juramento, para que, por meio de duas coisas imutáveis nas quais é impossível que Deus minta, sejamos firmemente encorajados, nós, que nos refugiamos nele para tomar posse da esperança a nós proposta. **Temos esta esperança como âncora da alma**, firme e segura,

a qual adentra o santuário interior, por trás do véu, onde Jesus, que nos precedeu, entrou em nosso lugar, tornando-se sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque" (**Hebreus 6:17-20**).

O "esforço para entrar no **DESCANSO do Senhor**" não é externo, mas a nossa permissão para a Palavra Viva separar alma de espírito (**Hebreus 4:1-13**). Assim como Josué foi recebido com uma espada nua apontando para ele e orientado para que tirasse as sandálias dos seus pés, semelhantemente somos recebidos neste novo nível: despojando-nos de toda confiança em nossa natureza humana e alma (**Josué 5:13-15**). A perfeição não é uma conquista externa, mas é resultado da conquista do Senhor sobre as nossas vidas: "Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus" (**Filipenses 3:12**).

Na Antiga Aliança da Lei se trabalhava seis dias e descansava no sábado (**שבת, shabāt**). Já na Nova Aliança da Graça começamos a semana após o *shabāt*, pois Cristo Jesus é o nosso descanso: "Vinde a mim todos os que estais cansados de carregar suas pesadas cargas, e Eu vos darei **descanso**. Tomai vosso lugar em minha canga e aprendei de mim, porque sou amável e humilde de coração, e assim achareis **descanso** para as vossas almas. Pois meu jugo é bom e minha carga é leve" (**Mateus 11:28-30 - KJA**).

Os móveis e utensílios do Santo dos Santos

"Ora, a primeira aliança possuía ordenanças para adoração e também um tabernáculo terreno. Pois foi levantada uma tenda, em cuja parte da frente, conhecida como Lugar Santo, estavam o candelabro, a mesa e os pães da proposição. Mas, **atrás do segundo véu**, havia a parte chamada **Santo dos Santos**, onde se posicionavam o **altar de ouro puro para o incenso** e a **arca da aliança**, também toda revestida de ouro. Nessa arca estavam o **vaso de ouro contendo o maná**, a **vara de Arão que floresceu** e as **tábuas da aliança**. Acima da arca ficavam os querubins da **Glória**, que com sua sombra cobriam a tampa da arca, o **propiciatório**. Contudo, não é nosso propósito detalhar esse assunto agora.

Ora, logo após tudo isso estar assim preparado, os sacerdotes entravam regularmente na parte inicial do tabernáculo, a fim de realizar os atos sagrados de culto. No entanto, na segunda parte da tenda, o Santo dos Santos, somente o **sumo sacerdote** podia entrar, uma vez por ano, e jamais sem apresentar o sangue do sacrifício, que ele oferecia por si mesmo e pelos pecados que o povo havia cometido por ignorância. Dessa maneira, **o Espírito Santo estava revelando** que, enquanto continuasse erguido o primeiro tabernáculo, o Caminho para o Santo dos Santos ainda não havia sido manifestado. Esse fato transforma-se numa **ilustração** para os nossos dias, esclarecendo que as ofertas e os sacrifícios oferecidos **não podiam dar ao adorador uma consciência perfeitamente limpa**. Eram tão-somente ordenanças que tratavam de comida e bebida e de várias cerimônias de purificação com água; esses **mandamentos exteriores** foram impostos até a chegada do tempo da nova ordem.

O perfeito sacrifício de Cristo: Quando Cristo chegou como Sumo Sacerdote dos benefícios que estavam por vir, Ele mesmo adentrou o maior e mais perfeito Tabernáculo, não construído por mãos humanas, isto é, não pertencente a esta criação. Não por intermédio de sangue de bodes e novilhos, porém mediante seu próprio sangue, **Ele entrou no Santo dos Santos, de uma vez por todas, conquistando a eterna redenção**. Portanto, se o **sangue** de bodes e de touros e as **cinzas** de uma novilha espalhadas sobre os que estão cerimonialmente impuros os santifica, de forma que se tornam **exteriormente puros**, quanto mais o sangue de Cristo, que mediante o Espírito eterno se ofereceu de forma imaculada a Deus, **purificará completamente a nossa consciência de comportamentos que conduzem à morte, para que sirvamos ao Deus vivo!** Exatamente por esse motivo, Cristo é o Mediador de uma Nova Aliança para que todos

aqueles que são chamados recebam a Promessa da herança eterna, visto que Ele morreu como resgate por todas as transgressões cometidas durante o período em que vigorava a primeira aliança” (Hebreus 9:1-15 - KJA).

1) A Arca da Aliança:

A Arca da Aliança, de madeira de acácia, coberta por ouro puro, tipifica a humanidade de Jesus; Ele era o Filho do Homem. Sua divindade é representada pelo “ouro puro por dentro e por fora”. Em Jesus Cristo habita corporalmente toda a plenitude de Deus (**Colossenses 1:19 e 2:9**). Ele é o Emanuel, a presença de Deus com o Seu povo (**Mateus 1:23**).

Uma arca é destinada a guardar intacta o que é posto dentro dela. Lembra-nos Noé e sua família e, também, Moisés, por terem sido protegidos por uma arca.

A nossa experiência com o **Cristo ressurreto**, no Santo dos Santos, nos leva a experimentarmos o conteúdo que há dentro da Arca da Aliança.

- a) As **Tábuas da Lei (Êxodo 25:16)**: Como as tábuas representam a vontade boa, agradável e perfeita de Deus, apontam para Jesus, que tinha a vontade de Deus no seu coração (**Salmos 40:6-8** em paralelo a **Hebreus 10:5-10** - Jesus decidiu, por livre e espontânea vontade, entrar no mundo para fazer a vontade do Pai). Por intermédio de Cristo a Palavra Viva também é escrita, agora, em nossos corações (**2 Coríntios 3:2-4**). Este foi o objetivo da Nova Aliança, testemunhada pelo Pai, por meio do Seu Filho e também pelo Espírito Santo (**Hebreus 8:-10-13; 10:14-18**). Observe atentamente o texto de Hebreus 10 que confirma que o Espírito Santo, na Nova Aliança, também não lembra mais de nossos pecados, mas lembra-nos da obra consumada de Cristo Jesus que nos perdoou de todos os pecados.
- b) A **Vara de Arão** que produziu flores e amêndoas maduras (**Números 17**). De acordo com **Números 17:10**, Deus ordenou a Moisés que colocasse a vara de Arão diante da Arca da Aliança como um sinal para os filhos de Israel de que **Arão havia sido escolhido como sumo sacerdote**. O fruto maduro significa o ministério aprovado e da autoridade que Deus concedeu a Arão (e à casa de Levi) para o exercício do ministério. Tudo isso representa, na Nova Aliança, o ministério sacerdotal de Jesus Cristo, que é a ressurreição e a vida. Os que creem nEle, recebem esta mesma vida (**João 11:25**). Em Cristo, também participamos desta mesma linhagem e autoridade sacerdotal, segundo a ordem de Melquisedeque (**1 Pedro 2:5-9** e **Hebreus 7:11-17**).
- c) O **Maná**, a provisão de Deus para o Seu povo. Temos em Jesus Cristo o cumprimento profético do maná (**João 6:58,30-35; Apocalipse 2:17**).

2) O Propiciatório:

O Propiciatório, de ouro puro, tipifica o **trono de Deus (Isaias 6:2)**. Era um trono de **misericórdia, perdão e graça**, pois a palavra propiciatório significa “*onde Deus é propício*” com relação a nossos pecados e fraquezas. O Sumo Sacerdote, uma vez por ano, no Dia da Expição, colocava sangue sobre o propiciatório que satisfazia a justiça de Deus, sendo este propício para conosco.

No Dia da Expição o sumo sacerdote apresentava a Deus os sacrifícios anuais para a expiação dos pecados de Israel. Então ele pegava do sangue dos sacrifícios e entrava no Santo dos Santos e aspergia o sangue sobre a tampa da Arca da Aliança. O objetivo desse cerimonial era **apaziguar a ira de Deus** provendo expiação dos pecados do povo. Daí vem o nome “**propiciatório**”. A palavra “propiciatório” traduz um termo hebraico no Antigo Testamento que indica um “**lugar de expiação**” que, por sua vez, vem de uma raiz que significa “**pacificar**”, “**expiar**”, “**encobrir**” ou “**fazer reconciliação**”. Então a tampa da Arca da Aliança era chamada de “propiciatório” porque era ali que simbolicamente o povo pecador se encontrava com Deus e era reconciliado com Ele; era ali que a ira de Deus era aplacada mediante a aspersão do sangue do sacrifício expiatório.

“E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis...”

(**Colossenses 1:21, 22**). "Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não **imputando aos homens as suas transgressões**, e nos confiou a palavra da reconciliação" (**2 Coríntios 5:18, 19**).

João afirma que Jesus Cristo é a propiciação pelos nossos pecados: "Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis. Se alguém pecar, temos para com o Pai um **Paráclito**, Jesus Cristo o justo; **ele é a propiciação pelos nossos pecados**, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo" (**1 João 2:1, 2** – Tradução Brasileira).

"Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa **confissão**. Porque não temos sumo sacerdote que não possa **compadecer-se das nossas fraquezas**; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao **TRONO DA GRAÇA**, a fim de **recebermos misericórdia e acharmos graça** para socorro em **ocasião oportuna**" (**Hebreus 4:14-16**).

Em **Levítico 16:14, 15** vemos a orientação para Arão aspergir "sete vezes, com o dedo" sangue sobre a frente do propiciatório. Este sangue **aplacara a ira de Deus**, que se tornava propício a nós.

Seria muito proveitoso você meditar no conteúdo dos **capítulos 54 e 55 de Isaías**. Estes capítulos descrevem a "aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi" (**55:3b**). As revelações contidas nestes capítulos são o resultado da obra consumada de Jesus Cristo na cruz, descritas com detalhes proféticos nos capítulos anteriores. O **capítulo 51**, que fala do triunfo da justiça; o **capítulo 52** que descreve o retorno do Senhor a Seu templo e do Servo Sofredor (Jesus Cristo) e o **capítulo 53** que enumera que Jesus Cristo foi moído na cruz e levou todos os nossos pecados e enfermidades.

Paulo, em **Romanos capítulo 4** registra o glorioso ensinamento sobre a **justificação pela fé**. Ele traz à nossa memória a fé de Abraão que "creu em Deus, e isso lhe foi imputado por justiça" e, logo em seguida, revela que "**Davi declara ser bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independente de obras**", citando profecias de **Isaías 55:3** – "Bem-aventurados aqueles cujas iniquidades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos; bem-aventurado o homem a quem o Senhor jamais imputará pecado" (**Romanos 4:7, 8**). Deus prometeu a Davi que firmaria com Seu povo uma Nova Aliança de misericórdia e graça aonde não "imputaria pecados" (não registraria, creditaria os pecados, desde quando Jesus já pagou por todos eles). Davi não alcançou esta graça e misericórdia plena, mas Deus prometeu a ele esta **Aliança Perpétua**.

O tempo prometido a Davi, das "fiéis misericórdias de Deus", seria um tempo aonde o Senhor se tornaria "**rico em perdoar**" (**Isaías 55:6, 7**). Um tempo de "grades misericórdias" quando o Senhor jurou "não mais iraria contra nós, nem nos repreenderia" (**Isaías 54:7-10**).

Hebreus 8:8-12 descreve com detalhes esta Nova Aliança Perpétua (pois não haveria mais outra) que o Senhor firmou com Seus filhos: "Pois, para com as suas iniquidades, usarei de misericórdia e dos seus pecados jamais me lembrarei" (**vs. 12**). Este ensinamento é colocado em Hebreus justamente antes de falar dos móveis contidos no Santo dos Santos. Na Antiga Aliança, o Senhor visitava a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração (**Êxodo 20:5**) mas, agora, no tempo da graça, após o sangue de Jesus Cristo ser derramado no **propiciatório**, a ira justa do Pai contra o pecado foi aplacada e Ele não mais lembra das iniquidades daqueles que estão em Cristo.

Percebo em **Isaías 55:1, 2** uma das mais belas ilustrações da Aliança da Graça e Misericórdia que estamos vivendo: "...sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite... comei o que é bom e vos deleitareis com finos manjares". Comprar sem dinheiro, sem esforço, finos manjares celestiais é uma expressão da Graça Sobre Graça que encontramos na casa do Pai.

Agora, no próximo tópico, nos aprofundaremos no assunto da nossa experiência com a glória do Pai, que está acima do propiciatório, entre os dois querubins de ouro.

TRANSFORMADOS PELA GLÓRIA DO SENHOR

Mensagem por:
Raimundo Barreto
Garanhuns - Pernambuco
Março de 2019

A palavra **GLÓRIA**, na Bíblia Hebraica, é "*kābôwd*" (כָּבוֹד - H3519 na Concordância de Strong), pronuncia-se "**KAVÔD**". Ocorre cerca de 189 vezes no Antigo Testamento. Sendo mais empregada nos Salmos (48 vezes), Isaías (36 vezes) e Ezequiel (16 vezes).

Vem da palavra raiz "*kabad*" (כָּבַד - H3513) que significa literalmente "ser denso", "ser pesado", "ser rico", "ser glorioso" ou "ser honrado" (**Gênesis 13:2; 34:19; Salmos 50:15, 23**): "*Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles*" (**Mateus 6:29**). Isto esclarece porque Paulo falou sobre o "eterno peso de glória", em **2 Coríntios 4:17**. O substantivo masculino singular significa: **honra (Provérbios 3:16), glória, esplendor (Isaías 35:2), majestade e riqueza**. O conceito representa a presença de Deus entre os seres humanos, que deixa uma impressão altamente significativa entre eles. É importante saber que a glória é característica intrínseca da natureza de Deus com as Suas virtudes.

Vale lembrar que o termo SHEKINÁH não é empregado na Bíblia Hebraica, só foi introduzida pelos judeus no Talmude¹, depois que vieram do exílio babilônico.

A palavra grega do Novo Testamento para glória é "*doksa*" (δοξα G1391 de Strong), e ocorre 150 vezes, e traz o mesmo sentido de "*kābôwd*": dignidade, esplendor, honra, brilho, majestade e louvor. Deus é "o Deus da glória" (**Atos 7:2**), o "Pai da glória" (**Efésios 1:17**), "a glória majestosa" (**2 Pedro 1:17**). A palavra é mais empregada no Evangelho de João (15 vezes), Romanos (15 vezes), 2 Coríntios (14 vezes), 1 Pedro (10 vezes) e Apocalipse (17 vezes). Em **Mateus 4:8, 9** o diabo leva Jesus a um alto monte, mostrou-Lhe a glória de todos os reinos do mundo e disse: "*Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares*". Porém, a passagem de **Apocalipse 21:11, 23, 24 e 26** descreve a descida da Nova Jerusalém que tem a glória de Deus que a ilumina, e os reis e as nações trarão a sua glória e colocarão aos pés do Senhor.

ADÃO E EVA FORAM DESTITUÍDOS DE SUAS VESTES DE GLÓRIA

A passagem de **Hebreus 2:6-8** nos revela que o Homem, ao ser criado à imagem e semelhança de Deus, foi coroado de glória e de honra, o que lhe concedeu autoridade e governo sobre todas as coisas criadas: "*...antes, alguém, em certo lugar, deu pleno testemunho, dizendo: Que é o homem, que dele te lembres? Ou o filho do homem, que o visites? Fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos, de glória e de honra o coroaste e o constituíste sobre as obras das tuas mãos. Todas as coisas sujeitaste debaixo dos seus pés. Ora, desde que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou fora do seu domínio. Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas...*". Esta passagem de Hebreus cita o **Salmos 8:3-8**. E é da restituição desta glória que estamos falando e apropriando aqui.

Ao serem criados, Adão e Eva projetavam uma **auréola lustrosa ao redor** de ambos a fim de que o elemento mais espesso do corpo fosse escondido dentro de um MANTO DE GLÓRIA radiante (veja **Salmo 104:2** – coberto de luz como um manto). Logo, como administradores da criação, eles se distinguiram, de forma notável, de todas as demais criaturas que lhes foram colocadas "*debaixo dos seus pés*".

¹ Conjunto de 63 livros onde estão escritos os preceitos básicos das tradições, dos costumes, das leis e doutrinas judaicas, reunindo as experiências e o conhecimento de gerações sucessivas.

Hebreus 1:2, 3 afirma que o Filho foi feito herdeiro de todas as coisas criadas e que “Ele, que é o **resplendor da glória** e a **expressão exata do seu Ser**, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder...”. Duas traduções inglesas (Wuest e Amplificada) e a versão Católica traduzem a palavra original grego “esplendor” como “**irradiação**”. O sentido grego aqui é de que há raios de luz saindo de Cristo Jesus, em formato de “corpo de luz”. O que significa que “o Filho é a irradiação da glória divina, a expressão nítida do Ser do Pai”. O que significa que o Pai habitou-O de maneira tão plena, que a glória da natureza do Pai brilha de dentro dEle, assim revestindo o Filho de Si mesmo, a ponto de este ser a expressa imagem da Sua pessoa.

“E a Palavra se fez carne e habitou entre nós. Vimos a sua glória, glória como a do Unigênito do Pai, **cheio de graça e verdade**... Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou” (**João 1:14, 18**). João nos revela que a expressão da glória do Pai no Filho manifesta-se plenamente em graça e verdade. E, mais adiante, que também se manifesta em poder, pela manifestação dos Seus sinais: “Com esse, deu Jesus princípio a seus sinais em Caná da Galileia; **manifestou a sua glória**, e os seus discípulos creram nele” (**2:11**).

Como veremos mais adiante, a evidência desse “resplendor” foi manifestada em Jesus no Monte da Transfiguração, aonde Ele foi transformado diante dos Seus discípulos. Ele estava, naquela hora, “**vestindo**” o **corpo-de-luz**, que era literalmente a glória do Pai brilhando de dentro dEle.

Preste atenção aos termos utilizados em **Gênesis** para a palavra “**NUS**”. Em **2:25** é registrado: “Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam **NUS** e não se envergonhavam”. O casal, mais do que não se envergonhar um do outro, eles não se envergonhavam de si mesmos. Então, após Adão e Eva pecarem, em **3:7**, está escrito: “Abriam-se, então, os olhos de ambos; e, **percebendo que estavam NUS**, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si”. A primeira citação diz que ambos estavam nus e não se envergonhavam; já na segunda citação, após pecarem, os olhos do casal se abrem e percebem que estavam nus.

Em **Gênesis 2:25** é utilizada a palavra hebraica ערום (**Īarowm** - H6174), que significa nu, ou descoberto de roupas materiais (**Jó 22:6; 24:7, 10**). Já em **Gênesis 3:7, 10 e 11** foi empregada a palavra hebraica עירום (**Īeyrom** - H5903) que significa uma **nudez espiritual ou moral**. Os rabinos ensinam que há uma vestimenta moral que cobre aqueles que seguem os princípios da Lei e das boas obras. Descumprir a Lei, é tornar-se “nu” da justiça e verdade moral.

Já a condição de nudez que o texto apresenta nos ajuda a entender o que vem logo depois. **Gênesis 3:1** começa com uma declaração curiosa sobre a serpente que visa conectar o que já havia sido dito ao que acontece ali. O texto diz: “Ora, a **SERPENTE** era o **mais ASTUTO** de todas os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito” (NVI). Em hebraico é utilizada a palavra ‘arum (עָרוּם), o que cria um jogo de palavras óbvio com a qualificação do primeiro casal, que era **‘arumim** (עָרוּמִים). As duas palavras compartilham do mesmo plural, ‘arum (עָרוּם) e ‘arom (עָרוֹם). Enquanto ‘arum carrega o sentido de **dissimulação, sagacidade, malandragem**, e vem da mesma raiz e significa “**estar descoberto**”, ‘arom significa estado de completa nudez. O jogo de palavras parece querer opor a condição do primeiro casal ao da serpente. Ambos, serpente e seres humanos, criaturas, mas em condições distintas: a serpente dissimulada, os seres humanos nus, despidos. O final do capítulo 2 e o capítulo 3 tratam do assunto da nudez. Ela está no início e no final do texto fechando esse conjunto com certo sentido. A serpente que está no jardim é o meio pelo qual o homem e a mulher perderam a sua vestimenta de glória, e perceberam que ficaram nus: a dissimulação e malandragem entraram na natureza humana, como o veneno de uma serpente.

O que acontece a partir do diálogo da serpente com a mulher em Gênesis 3 irá fazer com que aquilo que a descrição do narrador ao final de Gênesis 2 diz a respeito do primeiro casal seja completamente invertido. Ao ouvirem a serpente e comerem do fruto, ambos ficam “nus” – **3:7**, referindo-se a uma **nudez moral ou espiritual**.

A nudez espiritual: agora entendemos que, a princípio, aqui não se pretende descrever uma nudez física, mas sim espiritual, ou seja, estar fora da cobertura de Deus. De acordo com alguns comentários judaicos, antes do pecado de Adão e Eva, seus corpos estavam vestidos de luz porque o próprio Deus era Sua **cobertura de glória**. Contudo, quando pecaram, eles se retiraram da cobertura de Deus, motivo pelo qual tiveram

que usar roupas – enquanto a Serpente esteve fora da cobertura de Deus desde o princípio. **Assim, para um leitor do hebraico, a palavra “nus” (arumim) em Gênesis 3:7 imediatamente conecta o casal com a palavra “astuto” (arum), a natureza da serpente, dissimulada e sagaz, que penetrou na natureza humana (3:1).**

Então, Adão e Eva, desnorteados em virtude da condição modificada, imediatamente tentaram suprir a cobertura perdida devido ao pecado de forma artificial usando a **folhagem da figueira**, coisa que seus descendentes continuaram fazendo desde então.

Na passagem de **2 Coríntios 5:1-3**, Paulo nos adverte que devemos estar vestidos para o encontro com o Senhor na Sua parusia: *“Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus. E, por isso, neste tabernáculo, gememos, aspirando por sermos **revestidos da nossa habitação celestial; se, todavia, formos encontrados vestidos e não nus**”.*

Com o pecado e desarmonia com o Espírito de Deus, a glória fora perdida, seria essa glória restaurada?

O MONTE DA METAMORFOSE – A GLÓRIA RESTAURADA

A visão do monte da transfiguração teve um enorme efeito na vida de Pedro, Tiago e João (**Mateus 17:1-8** em paralelo a **2 Pedro 1:16-21**). A palavra **transfiguração** e a palavra **transformação** (**1 Coríntios 15:51, 52**) tem origem na mesma palavra grega – **METAMORPHOSIS**. Entretanto, há uma diferença entre a transformação do nosso Senhor e a nossa. Precisamos ser transformados. Não é suficiente ser apenas salvos, mas precisamos ser transformados. Quando somos salvos, alguma coisa acontece em nosso espírito. Nosso espírito, que estava morto em delitos e pecados (**Efésios 2:1, 2**), não tinha contato com Deus. Quando cremos no Senhor Jesus, o Espírito Santo opera algo em nós e nos gera, reaviva nosso espírito. Isso é **regeneração**. Temos um novo nascimento espiritual, mas uma velha alma – ainda somos *nós*. Precisamos ser transformados, e isso é um processo contínuo desde a regeneração.

O Espírito Santo transforma nosso espírito (e coração) e o purifica do domínio e da tirania do “eu” para o domínio e governo de Cristo – a fim que Ele possa ser expresso por meio dos nossos pensamentos, por meio das nossas emoções e por meio da nossa vontade, em vez de nós mesmos. Isso é **transformação**. Na vinda do Senhor, este nosso corpo será **transfigurado** e será um **corpo espiritual. A glória perdida pode ser, agora, glória restaurada.**

Portanto, a transformação é algo que acontece diariamente na nossa vida. Regeneração acontece de uma vez por todas, mas a transformação acontece diariamente, durante toda a nossa vida. Estamos no processo de sermos **“transformados de glória em glória na Sua própria imagem pelo Senhor, o Espírito” (2 Coríntios 3:18).**

A transfiguração do Filho do Homem exibiu Sua plena **glória moral**. Essa glória estava como que coberta por um véu, e ele foi tirado naquele momento. Ele simplesmente se manifestou. **Desde que Ele nasceu, a graça, a verdade e a glória subsistiram em Cristo Jesus (João 1:14).** A lei veio por Moisés, mas a graça e a verdade subsistiram por meio de Cristo Jesus.

Temos a vida em nós, mas à medida que negamos a nós mesmos e deixamos a vida de Cristo tomar conta das nossas vidas, então há uma **glória moral** que brota de nós e isto é a nossa transformação (metamorfose). Quando olhamos para a glória do Senhor Jesus, com o rosto desvendado como por espelho, somos transformados de glória em glória. O monte da transfiguração é um processo contínuo para nós. Não é apenas ir ao monte, e descer, e a glória se vai. Não é como Moisés, que subiu ao monte por quarenta dias e quarenta noites na presença do Senhor e, quando desceu, não sabia que a sua face resplandecia. Aquela glória não vinha de dentro.

Conosco, hoje, a glória que o Senhor está colocando em nós é diferente. Não é algo externo, colocado por fora; é uma transformação (metamorfose). É algo saindo de dentro, assim como a glória do nosso Senhor Jesus.

Quando Deus criou todas as coisas viventes, Ele as vestiu. Não importa se é um gato, um cachorro, um pássaro, todos são revestidos, têm pele, penas, pelos; mas, estranhamente,

o Homem foi criado nu. Será que o homem foi criado nu? Não, creio que Deus criou todas as coisas e a todas vestiu. Pode, por acaso, ser que Deus quando criou o homem, não colocou nenhuma vestimenta sobre ele? Adão e Eva descobriram que estavam nus até que comeram da árvore do conhecimento do bem e do mal. Então, evidentemente quando Deus criou o Homem, **Ele o vestiu com a Sua glória**. A glória é a vestimenta do homem, mas quando o Homem pecou, aquela glória desvaneceu e eles se tornaram nus. Bem, Deus vai nos revestir com glória, e isso não é simplesmente vestir fisicamente, mas **moralmente**. O homem, sendo a obra-prima de Deus, tem que ter algum tipo de glória e isso é transformação.

Transformação não é algo que podemos tomar e deixar. Algumas pessoas pensam que serem salvos é tudo. Não, isso é só o começo. O desejo de Deus é que sejamos homens e mulheres que pensam da mesma forma que Deus, que também sejamos vestidos com glória, e que sejamos conformados à imagem de Seu amado Filho. O Filho unigênito é para ser o Primogênito entre muitos irmãos. Ele é para levar muitos filhos à glória. **Sim, no Senhor Jesus a glória outrora perdida pode ser uma glória restaurada.**

Contemplemos a glória do Senhor com o rosto desvendado. Em outras palavras, não vamos deixar que haja um véu entre nós e o Senhor. O sangue nos lavou e o véu foi rasgado. Não deixemos que haja separação, nenhuma distância entre nós e o Senhor.

SOMOS TRANSFORMADOS AO NOS EXPOR À GLÓRIA DO SENHOR

Paulo nos transmite uma das maiores verdades bíblicas sobre a fonte de nossa **transformação** (metamorfose) e mudança de natureza. No **capítulo 3** de sua **segunda carta aos Coríntios**, ele descreve a sobre-excelente glória da Nova Aliança da graça, em contraste com a glória desvanecida do “*ministério da morte, gravado com letras em pedras*”, os dez mandamentos (**2 Coríntios 3:6, 7**).

No Monte Sinai, a glória do Senhor se manifestou e o rosto de Moisés brilhou. Ali Moisés recebeu os dez mandamentos e a Lei. Hoje, também, somos transformados de forma progressiva e permanente ao contemplar a glória do Pai sob a Nova Aliança. No **versículo 11** Paulo ensina que a glória da **Antiga Aliança, da letra e da morte**, se desvanecia, era temporária, mas que a glória da Nova Aliança do Espírito e da justiça em Cristo é permanente: “*E se o esplendor que estava dissipando se manifestou em glória, quanto maior será a glória do que permanece! Sendo assim, visto que temos essa qualidade de fé, expressamos muita confiança. Não somos como Moisés, que se cobria com um véu sobre a face para que os filhos de Israel não observassem que o resplendor em seu rosto estava se dissipando*” (**2 Coríntios 3:11-13** – Bíblia King James Atualizada - KJA). Na Nova Aliança da graça não há qualquer véu que sirva de empecilho. Hoje temos o rosto descoberto e uma comunhão sem obstáculos com o Pai, na Sua presença.

Paulo continua seu ensinamento dizendo, em **2 Coríntios 3:18** – “*Mas todos nós, com cara descoberta, refletindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória*” (glória crescente), “*na mesma imagem que vem do Senhor, que é Espírito*”. Quando contemplamos a glória do Senhor, que é Espírito, somos transformados à Sua IMAGEM. Adão, ao pecar, perdeu a imagem e semelhança de Deus. Agora, em Cristo, nos expondo à emanação da natureza do Pai, esta imagem está sendo restaurada. No momento em que você abre seu espírito (ou consciência) para Deus e se expõe com fé a Ele, você começa a entrar na metamorfose produzida pela glória do Senhor.

AFINAL, O QUE É A GLÓRIA DO SENHOR?

Quando pensamos na nossa exposição à glória do Senhor, temos apenas a ideia da aparência exterior de brilho, resplendor, luz ofuscante, o que não deixa de ser verdade. Mas ao nos aprofundamos nas Escrituras, veremos que a glória de Deus tem um significado de caráter interior: à excelência moral, à perfeição, poder, sabedoria e santidade divina.

A glória de Deus tem um significado de caráter interior: à excelência moral, à perfeição, ao poder, à sabedoria e à santidade divina.

Quando você abre o seu espírito e consciência para Deus, que é Espírito, você aprende o segredo e a chave de toda a verdadeira mudança. Você é mudado porque se expõe a Deus. Na extensão que Deus é revelado ao seu coração você é **transformado** na Sua imagem. Literalmente, o grego "**metamorphoō**" significa transformação metamorfofísica, transfiguração. Termo também empregado quando da "transfiguração" de Jesus Cristo (**Mateus 17:2**) e ainda em **Romanos 12:2**. Está em foco a mudança na natureza ou essência da pessoa, a participação e identificação na natureza (imagem) divina. Ao nos expormos à glória do Pai, atributos de Sua natureza são produzidos em nós: "... e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a **plenitude** de Deus" (**Efésios 3:19, 20**).

A adoração ajudará você. Deus é Espírito, e a hora chegou quando Ele está buscando adoradores que O adorem em espírito e em verdade, sem véu, sem obstáculos (**João 4:23, 24**). Abra seu coração para contemplar ao Senhor, pela adoração. Pouco a pouco você mudará, porque o seu espírito estará absorvendo da emanção da natureza espiritual de Deus.

Cada pessoa que lê as Escrituras e tem uma revelação do Senhor, se descobrirá adquirindo alguma qualidade d'Ele, porque o Senhor transmite a Si mesmo para nós, pela Palavra (LOGOS). A expressão "contemplar, como POR ESPELHO a glória do Senhor" é explicada por Paulo pouco adiante em **2 Coríntios 4:3, 4 e 6** que diz: "Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século" (Satanás) "cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual" (Cristo) "é a imagem de Deus... Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na FACE de Cristo". Paulo esclarece que Cristo é Luz, glória e imagem de Deus, e que esta Luz resplandece em nossos corações através da revelação de Cristo no Evangelho. Conhecemos a glória de Deus na face de Cristo.

Jesus disse: "E o próprio Pai também testemunhou a meu respeito, embora Ele não aparecesse a vocês pessoalmente, nem falasse diretamente com vocês. Mas vocês não estão dando ouvidos a Ele, porque se recusam a crer em Mim – Aquele que foi enviado a vocês com a mensagem de Deus. Vocês estudam as Escrituras, porque creem que elas dão a vida eterna. E as Escrituras conduzem a Mim! Mesmo assim vocês não querem vir a Mim para que Eu lhes dê esta vida eterna!" (**João 5:37-39** – A Bíblia Viva - Paráfrase). Encontramos CRISTO nas Escrituras e assim temos a vida eterna.

A Luz de Cristo no Evangelho está encoberta para os incrédulos, "nos quais o deus deste século cegou o entendimento". Por isso Paulo fazia constantemente esta oração em favor dos crentes: "...não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações, para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos..." (**Efésios 1:16-18**). Esta também deve ser a nossa oração contínua ao Pai da glória a nosso favor e a de todos os Seus filhos.

Contemplar a natureza também é outra forma de percebermos a glória do Senhor. A sensibilidade à criação de Deus nos transmite harmonia, paz, força, perseverança, esperança e muitos outros conhecimentos. Em **Romanos 1:20**, Paulo nos lembra: "Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis...". Na contemplação da natureza, a primeira coisa que impressiona o Homem é o peso avassalador da impressão da existência de um poder e onipotência sobrenatural. Deus deixou Sua marca em toda a natureza criada, seja nos seres vivos como no mundo material.

Salmo 19:1 – “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos”. **Isaías 6:3** – “E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória”.

Salomão conseguiu extrair a sabedoria divina escrita na natureza, e registrou em seus escritos, incluindo seus provérbios e cânticos. “Era a sabedoria de Salomão maior do que a de todos os do Oriente e do que toda a sabedoria dos egípcios. Era mais sábio do que todos os homens, mais sábio do que Etã, ezraíta, e do que Hemã, Calcol e Darda, filhos de Maol; e correu a sua fama por todas as nações em redor. Compôs três mil provérbios, e foram os seus cânticos mil e cinco” (**1 Reis 4:32**).

MOISÉS PEDIU PARA VER A GLÓRIA DO SENHOR

Êxodo 33:17-19 – “Disse o Senhor a Moisés: Farei também isto que disseste; porque **achaste graça**” (favor) “aos meus olhos, e eu te conheço pelo teu nome. Então, ele disse: Rogo-te que me mostres a tua **glória**. Respondeu-lhe: Farei passar toda a minha **bondade** diante de ti e te proclamarei o nome do Senhor; terei **misericórdia** de quem eu tiver misericórdia e me **compadecerei** de quem eu me compadecer”. Moisés pediu ao Senhor para ver a Sua glória (**kābôwd**). Que pedido maravilhoso! Ele estava pedindo a Deus: “Por favor, se achamos favor diante de Ti, mostra-me a Tua glória, Tua honra, Tem esplendor, Tua dignidade, Tua abundância”. Então o Senhor mostrou a Sua **bondade**.

O que representa a glória do Senhor? Poucos cristãos sabem o real significado da **glória do Senhor**. A glória do Senhor é o reflexo da Sua bondade, misericórdia, compaixão, graça (**João 1:14**), poder miraculoso (**João 2:11**), prodígios (**Números 14:22**), ou seja, a manifestação da Sua natureza e poder. A glória do Rei Jesus é manifesta pelos Seus feitos.

A glória do Senhor é o reflexo da Sua bondade, misericórdia, compaixão, graça, poder miraculoso, prodígios, ou seja, a manifestação da Sua natureza e poder. A glória do Rei Jesus é manifesta pelos Seus feitos.

Como embaixadores do Reino de Deus, nossa função é levarmos o conhecimento da glória do Senhor a todos os povos, nações e etnias. Nosso objetivo é manifestar o Seu amor, graça, sabedoria e poder, e exibi-las em todas as áreas da sociedade. Manifestaremos e testemunharemos a glória do Reino de Deus a todas as nações: “E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para **testemunho** a todas as nações. Então, virá o fim” (**Mateus 24:14**). **O Reino de Deus será manifestado a todas as nações através de muitos testemunhos – muitas comprovações visíveis da glória do Senhor**. A palavra grega traduzida por nações é “**ethnos**” (εθνος - G1484), que significa todas as etnias, refere-se a um grupo social em que a identidade é definida por meio do compartilhamento de uma língua, cultura, tradições e territórios.

A glória do Senhor (Yahweh) se manifestou em bondade, graça, misericórdia e compaixão para com Moisés e todo o povo de Israel.

UM CONVITE DA GRAÇA: PARTICIPAR DA GLÓRIA E VIRTUDE DO SENHOR

Pedro, que foi convidado pelo Senhor Jesus a subir ao “Monte da Transfiguração”, se tornou testemunha da Sua glória: “Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua **majestade**, pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela **Glória Excelsa** lhe foi enviada a seguinte voz: Este é o meu Filho

amado, em quem me comprazo. Ora, esta voz, vinda do céu, nós a ouvimos quando estávamos com ele no monte santo” (2 Pedro 1:16-18). A glória de Cristo e do Pai são evidências da Sua majestade: Jesus Cristo é Rei! Ele recebeu esta honra e glória do Pai.

E Pedro esclarece em sua primeira epístola que “... o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória...” (1 Pedro 5:10). Em Cristo, todos nós somos convidados, pela abundante graça de Deus Pai, a participarmos da Sua eterna glória. Este mesmo assunto é desenvolvido nos primeiros versículos da sua segunda epístola. Pedro descreve com detalhes o convite que a graça do Senhor nos fez para participarmos da Sua própria **GLÓRIA E VIRTUDE**, para nos tornarmos **CO-PARTICIPANTES DA NATUREZA DIVINA**.

2 Pedro 1:1-4 diz: “*Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor. Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria GLÓRIA e VIRTUDE, pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis coparticipantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo...*”.

Quando nos expomos à glória do Senhor, recebemos a emanção da Sua virtude ou natureza. A palavra grega para **VIRTUDE**, “*arete*” (G703 de Strong), significa: **EXCELÊNCIA MORAL, santidade e perfeição moral de Deus**. Portanto, quando se pensa na glória do Senhor, temos que associá-la à Sua natureza e excelência moral. Se lermos desde o segundo versículo entenderemos que ao apropriarmos o pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor, receberemos a impartição da Sua **justiça** (Cristo nos justificou perante Deus), **graça, paz, vida, piedade, glória e virtude**. Deus não inundou nossas vidas apenas da Sua maravilhosa graça, mas Ele nos deu Sua glória e nos fez participantes da Sua natureza e excelência moral.

Quando contemplamos a glória do Senhor, estamos contemplando a Sua excelência moral. Então, virtude é transmitida para nós, pelo Espírito Santo.

DEVERMOS INVESTIGAR A CONEXÃO ENTRE A GRAÇA, A GLÓRIA E A PLENITUDE DE DEUS

Quando vemos a graça e a glória sendo usadas juntas muitas vezes, devermos investigar a natureza desta conexão. É apenas uma coincidência? Eu creio que há uma conexão definida e intencional entre as duas. Veja algumas passagens específicas onde graça e glória estão conectadas:

Salmo 84:11 – “*Porque o Senhor Deus é sol e escudo; o Senhor dá graça e glória; nenhum bem sonega aos que andam retamente*”.

Provérbios 4:7-9 – “*O princípio da sabedoria é: Adquire a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquire o entendimento. Estima-a, e ela te exaltará; se a abraçares, ela te honrará; dará à tua cabeça um diadema de graça e uma coroa de glória te entregará*”. A sabedoria exalta uma pessoa como um rei, e colocará na sua cabeça uma coroa e um diadema de graça. “Diadema de graça” é um ornato circular, de ouro e pedras preciosas, com que os soberanos cingiam a cabeça, que, junto com a coroa, representa a realiza.

Efésios 1:6 – “*...para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado,...*”

Romanos 5:2 – "...por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus". A graça é o caminho para a glória de Deus.

A graça e a glória estão intimamente conectadas porque a graça de Deus reparte a Sua glória com você. Você agora reflete a glória fazendo com que você seja mais e mais como Ele, recebendo Sua virtude, à medida que [você] é transformado em Sua gloriosa imagem (**2 Coríntios 3:18**). A Sua graça produz a Sua glória em você!

João 1:14 – "**E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai**". Este texto deixa bem claro que Cristo Jesus, tabernaculando entre nós, era cheio de graça-verdade, e esta Sua natureza graciosa manifestou a Sua glória. Note como a graça está associada à manifestação da glória. **Hebreus 1:3** confirma que Jesus, o Filho de Deus: "*Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser...*". A glória é a própria natureza e atributos de Deus Pai e do Seu Filho.

A glória de Jesus se manifestou nos grandes feitos do Rei no Seu Reino: "*Com este, deu Jesus princípio a seus **SINAIS** em Caná da Galiléia; manifestou a sua **GLÓRIA** e os seus discípulos creram nele*" (**João 2:11**). Entendemos que a glória de um rei também está associada à sua riqueza e feitos. A glória de **Salomão** foi refletida na sabedoria que recebeu, estabelecendo prosperidade e paz em todo o seu reino (**Mateus 6:29, 30**). Enquanto o Rei Jesus tabernaculou entre nós, cheio de graça e verdade, havia saúde, libertação da opressão demoníaca, suprimento material e financeiro, ensinamentos do Reino e muito mais.

Jesus também manifestou a Sua glória e excelência moral pelas palavras de graça que saíam dos Seus lábios (**Lucas 4:22**).

Os sinais e milagres operados por Jesus Cristo manifestam a Sua glória!

Atos relata que os apóstolos e ministérios viviam a abundante graça do Senhor e por isso operavam em grande poder, prodígios e sinais: "*Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça*" (**Atos 4:33**). "*Estêvão, cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo*" (**Atos 6:8**).

Receba a graça e participe da glória do Senhor. Ser cheio da graça e do poder de Deus o capacitará a manifestar Sua virtude, prodígios e grandes sinais.

SOMOS CHAMADOS PARA PROCLAMAR AS VIRTUDES DE DEUS

Você e eu devemos proceder de forma que manifestemos a dignidade, o esplendor, a honra, o brilho, a majestade, o poder e a glória de Deus. Este é o propósito para o qual o Senhor nos salvou: para proclamarmos as Suas virtudes, mantendo exemplar o nosso procedimento e boas obras entre os gentios.

"*Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes*" ("**arete**" **EXCELÊNCIA MORAL**) "*daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz*" (sinônimo de glória); "*vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia. Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnis, que fazem guerra contra a alma, mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitaçã*" (**1 Pedro 2:9-12a**).

UM POUCO MAIS SOBRE A GLÓRIA DE DEUS

A seguir destaco alguns textos das Escrituras que abrem ainda mais nossa compreensão a respeito da glória do Senhor.

O SENHOR É O REI DA GLÓRIA

Salmo 24:8-10 – *“Quem é o Rei da Glória? O Senhor, forte e poderoso, o Senhor, poderoso nas batalhas. Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória. Quem é esse Rei da Glória? O Senhor dos Exércitos, ele é o Rei da Glória”.*

O REINO DE DEUS É A PLENITUDE DA SUA GLÓRIA

1 Tessalonicenses 2:12 – *“... exortamos, consolamos e admoestamos, para viverdes por modo digno de Deus, que vos chamou para o seu reino e glória”.*

A GLÓRIA DO SENHOR, OU DE UM ANJO, É VISTA COMO UMA LUZ FORTE

Ezequiel 1:18 – *“Como o aspecto do arco que aparece na nuvem em dia de chuva, assim era o resplendor em redor. Esta era a aparência da glória do Senhor; vendo isto, caí com o rosto em terra e ouvi a voz de quem falava”.*

Apocalipse 18:1 – *“Depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a terra se iluminou com a sua glória”. Observe como a grande autoridade está associada à glória do anjo do Senhor.*

A GLÓRIA DO SENHOR É MANIFESTA NA NATUREZA

Salmo 19:1 – *“Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos”.*

Isaías 6:3 – *“E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória”.*

RIQUEZAS SÃO DESCRITAS COMO A GLÓRIA DE UMA PESSOA E DE REIS

Salmo 49:16, 17 – *“Não temas, quando alguém se enriquecer, quando avultar a glória de sua casa; pois, em morrendo, nada levará consigo, a sua glória não o acompanhará”.*

Mateus 6:29, 30 – *“E por que andais ansiosos quanto ao vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fiam. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé?”*

Ester 1:4 retrata o banquete que o rei Assuero deu para todos os seus príncipes e servos para apresentar as riquezas da glória do seu reino: *“Então, mostrou as riquezas da glória do seu reino e o esplendor da sua excelente grandeza, por muitos dias, por cento e oitenta dias”.*

O SENHOR NOS FAZ PARTICIPANTES DA SUA GLÓRIA

João 17:22 – *“Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dados, para que sejam um, como nós somos...”.*

2 Coríntios 3:18 (NVI) – *“E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Espírito do Senhor”.*

2 Pedro 5:10 – *“Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar”. Por sua graça o Senhor nos chamou para participar da Sua glória.*

A TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS, FOI UMA AMOSTRA DA SUA GLÓRIA

A transfiguração de Jesus (**Mateus 17:1-8; Marcos 9:2-8 e Lucas 9:28-36**) foi descrita por Lucas como uma amostra da glória de Jesus: *"Pedro e seus companheiros achavam-se premiados de sono; mas, conservando-se acordados, **viram a sua glória** e os dois varões que com ele estavam"* (**Lucas 9:32**). Jesus, na Sua Parousia, será revelado na Sua glória e poder: **Mateus 19:28** – *"Jesus lhes respondeu: Em verdade vos digo que vós, os que seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel"*. Confira **Lucas 22:30. Mateus 24:30** – *"Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória"*.

NESTE TEMPO DA PAROUSIA A GLÓRIA DO SENHOR SERÁ REVELADA EM NÓS

Romanos 8:17-19 – *"Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados. Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós. A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus"*.

Filipenses 3:20, 21 – *"Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas"*.

1 Pedro 5:1 – *"Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda coparticipante da glória que há de ser revelada..."*.

2 Tessalonicenses 1:9, 10 – *"Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder, quando vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram, naquela dia (porquanto foi crido entre vós o nosso testemunho)"*.

1 João 3:2 – *"Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é"*.

O RETORNO DA GLÓRIA DE DEUS (EZEQUIEL 43:1-27)

Anteriormente ao capítulo 43, Ezequiel tivera uma visão da glória do Senhor deixando Jerusalém (10:18-22; 11:22-24). Em **43:1-27** ele testemunhou o seu retorno. A glória chegou do leste (oriental), a mesma direção que havia tomado ao partir (**11:23**). Era da mesma aparência a visão que teve quando Deus veio destruir a cidade, como aquelas que teve junto ao rio Quebar e ele, não resistindo, caiu com o seu rosto em terra – **vs. 3**.

A glória do Senhor também havia enchido o tabernáculo e o templo de Salomão quando de sua dedicação (Êxodos 40:34-35; 1 Reis 8:10, 11; 2 Crônicas 5:13, 14; 7:1, 2 e Isaías 60:1-3). E agora a glória do Senhor entrava no templo pelo caminho da porta oriental.

Essa esperança da glória de Deus, vindo ao segundo templo, foi cumprida além da expectativa quando Jesus fez morada entre o povo e a Sua glória foi revelada (**João 1:14**); ele próprio era o esplendor da glória de Deus, a expressão exata do seu ser (**Hebreus 1:3**). Também estamos aguardando a esperança da restauração e manifestação da glória do Senhor em nós, que compomos a Sua Igreja. *"Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito"* (**Efésios 5:25-27**). Porque Ele nos ama, completará a Sua obra em nós. Apernas permita-se ser amado e receba a riqueza da Sua graça e glória que Ele reparte conosco.

A Graça Nos Conduz à Glória de Deus

*Mensagem ministrada por:
Raimundo Barreto
Acampamento Plenitude
Salvador - BA
Páscoa - Março de 2018*

O QUE É A GRAÇA

O que é a graça? Graça nada mais é que a grande obra de Deus realizada gratuitamente em Seu amor incondicional e ilimitado em favor do homem pecador, desamparado, indigno e fraco. A graça de Deus é simplesmente Deus trabalhando para/com o homem. Como isso se diferencia da lei? A lei é Deus exigindo que o homem trabalhe para Ele, enquanto a graça é Deus trabalhando para/com o homem. Que é a lei? A lei é a exigência de Deus para que o homem faça algo para Ele. Que é obra? Obra é o esforço do homem para fazer algo para Deus. O que é a graça? Graça, nem é Deus exigindo algo, nem é Deus recebendo a obra do homem, mas graça é Deus fazendo a Sua própria obra em nossas vidas, capacitando-nos a fazer a Sua vontade e realizar as Suas obras (**Efésios 2:4-10**). Quando Deus vem para fazer algo pelo homem e a favor do homem, isso é graça.

A ênfase no Novo Testamento não está no princípio da lei. Na verdade, o Novo Testamento opõe-se ao princípio da lei, pois a lei e a graça jamais podem misturar-se. É Deus quem está trabalhando através dos homens ou é o homem na sua própria força? Deus está dando algo para o homem ou está pedindo algo do homem? Se Deus estiver pedindo algo do homem, nós ainda estamos na era da lei. Contudo, se Deus estiver dando algo para o homem, **capacitando-o**, estamos na Era da Graça. Você não iria à casa de alguém dar-lhe dinheiro se houvesse ido lá para pedir dinheiro. Semelhantemente, lei e graça são princípios opostos; elas não podem ser colocadas juntas. Se é para o homem receber graça, ele deve colocar a lei de lado. Por outro lado, se ele seguir a lei, cairá da graça (**Gálatas 5:4**).

OCASIÕES OPORTUNAS PARA A GRAÇA SE MANIFESTAR

A nossa **insuficiência** diante do Senhor não é um impedimento para a graça. Pelo contrário, a nossa humildade (pobreza de espírito) é uma condição para recebermos a graça. Se não estivermos muito pobres, não estaremos desejosos de receber a graça. Isso explica a primeira bem-aventurança: "*Bem-aventurados os humildes (ou pobres) de espírito, pois deles é o reino dos céus*" (**Mateus 5:3**).

O Homem é muito ilógico. Ele diz que não pode receber a graça porque seus pecados são numerosos demais. Nenhuma afirmação é mais contraditória que essa; nenhuma afirmação é tão insensata e cheia de orgulho. Porque os doentes estão doentes é que precisam de um médico; porque os pobres são pobres é que precisam de ajuda; e da mesma forma, porque o homem é um pecador é que ele precisa da graça (**Romanos 3:21-24**). Portanto, o pecado não é um empecilho. Pelo contrário, é evidência para a graça se manifestar. Nosso problema é que sempre achamos que temos de estar numa condição diferente da que estamos hoje. Achamos que para receber a graça devemos ser mais santos e melhores hoje do que ontem (leia **Mateus 9:12, 13**).

O Homem sem Cristo deixa de obter graça não por ser pecaminoso demais, mas por não estar em condição suficientemente baixa. Ele é orgulhoso demais e moral demais. É exatamente aqui que se encontra o maior problema: o orgulho humano (**Romanos 3:27**). A Humanidade é grande em todos os tipos de pecados. Ao mesmo tempo, é muito grande no pecado do orgulho (**Isaías 16:6**). Por um lado, há uma necessidade absoluta; por outro, o

terreno em que se encontram não é aquele no qual podem receber a graça de que necessitam. Isso ocorre exclusivamente por causa do orgulho no coração humano.

Romanos 5:15, 20 diz-nos que: *"Todavia, não é assim o dom gratuito como a ofensa... mas ONDE abundou o pecado, superabundou a graça"*. Seguindo a lei da causa e efeito, Paulo está dizendo que o dom gratuito da graça é maior do que a ofensa ou delito. A Palavra de Deus mostra-nos que **ONDE** estiver o pecado (pecado localizado em áreas específicas), ali estará também a abundante graça (em áreas específicas da vida de uma pessoa). Onde o pecado abundar - não que ele tenha realmente abundado, pois todos os homens pecam semelhantemente, mas onde o pecado tenha-se manifestado mais abundantemente - a graça de Deus abunda ainda mais. Você tinha lábios impuros, o Senhor, por Sua graça, santificará o seu falar. O pecado abundou em sua mente e pensamentos? É ali que a graça se manifestará abundantemente.

A palavra **ABUNDAR** na linguagem original está relacionada com a ideia de **TRANSBORDAR**. O pecado é grande, mas a graça é ainda maior e cobre o pecado. Esta é a graça de Deus. O homem tem o estranho conceito de que para receber a graça, deve primeiramente se livrar de pecados ou delitos. Mas isso não existe. Embora nossos delitos sejam muito sérios e possam elevar-se muito, a graça de Deus se eleva ainda mais. É por isso que a graça nos constrange! Uma vez que a graça de Deus está aqui para lidar com o problema dos delitos ou ofensas, os delitos e ofensas não são mais um problema.

Este entendimento, do poder e eficácia da graça de Deus, nos capacita a crermos por todas as pessoas, independentemente da situação em que ela se encontra, ou do tamanho do seu problema ou impiedade. A graça não se acovarda diante do homossexualismo, dos assassinos, viciados, blasfemos, arrogantes, dos adúlteros ou qualquer outro tipo de impiedade. Qualquer ser humano que se encontre numa condição mais depravada possível, se se humilhar e clamar pela misericórdia de Deus, será transformado pelo poder regenerador da Sua graça e capacitado a não pecar mais. A graça nos faz reinar sobre o pecado e a morte (Romanos 5:17; 6:14). Seja lá qual for o tamanho ou gravidade da ofensa, a graça pode superabundar e reinar na situação.

A GRAÇA DE DEUS ESTÁ LIGADA À SUA GLÓRIA

Mais uma vez nos perguntamos: **O que é a graça?** Deixe-me dizer isto de um modo enfático - graça é receber sem ter um motivo para receber. Uma vez que haja um motivo, ela se torna recompensa. Se você tem quaisquer realizações, a questão da recompensa entra e a graça fica de fora. Devemos dar muita atenção a essa questão. **Romanos 4:4** torna a questão muito clara: *"Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e sim como dívida"*. Este texto diz claramente que ninguém pode vir diante de Deus e dizer que fez isso ou aquilo e que, portanto, sem se envergonhar, é merecedora da graça. Há ainda outra frase em **Romanos** que é muito clara sobre esse ponto: *"E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça" (11:6)*.

Se tivéssemos quaisquer realizações diante de Deus, fossem elas grandes ou pequenas, a salvação de Deus para nós tornar-se-ia um pagamento de dívida e não seria mais graça. Agradecemos ao Senhor porque somos salvos pela graça. Se eu fosse salvo pelas minhas realizações, nunca poderia dizer: "Deus, agradeço-Te por conceder-me graça". Ao contrário, eu diria: "Deus, estou salvo porque pagaste a Tua dívida". Poderia proclamar orgulhosamente que estou salvo pelas realizações. Por que ninguém pode salvar-se pelas realizações? Porque Deus quer remover todo orgulho do homem, para que o homem nada possa fazer senão agradecer e louvá-Lo. Deus é a fonte de tudo o que precisamos, Ele quer que sempre dependamos dEle: *"Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer" (João 15:5)*.

Quem pecou? Creio que todos conhecemos a frase de cor: *"Pois todos pecaram"*. Por que é que todos pecaram? Porque **"carecem da glória de Deus" (Romanos 3:23)**. Que significa carecer da glória de Deus? Significa não poder entrar na glória. Todos pecaram, portanto não podem entrar, estão privados da glória de Deus, ou participar da Sua glória.

A graça de Deus está associada à Sua glória. A graça procura o homem no nível mais baixo e a glória eleva o homem ao nível mais elevado. *"Disse Davi: Resta ainda, porventura, alguém da casa de Saul, para que use eu de bondade"* (hebraico temos a palavra graça ou

benignidade) *“para com ele, por amor de Jônatas?... Disse Davi a Mifibosete: Não temas, porque usarei de bondade (graça) para contigo, por amor de Jônatas, teu pai, e te restituirei todas as terras de Saul, teu pai, e tu comerás pão sempre à minha mesa... Comeu, pois, Mefibosete à mesa de Davi, como um dos filhos do rei (2 Samuel 9:1, 7, 11).*

A graça procura o homem no nível mais baixo e a glória eleva o homem ao nível mais elevado.

Se quer entender o que é a glória de Deus, você tem de entender **Romanos capítulos 1 a 8.**

Romanos capítulos 1 a 3 diz-nos como todos os homens pecaram e estão privados (ou destituídos) da glória de Deus (**3:23**). A seguir, após dar o caminho da salvação pelo Senhor Jesus nos **capítulos 4 e 5**, a glória de Deus é apresentada como a esperança: *“...por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus” (vs. 5:2).* A crucificação com Cristo é ensinada nos **capítulos 6 e 7.**

Já no meio do **capítulo 8** nos é apresentado, ao vivo e a cores, o Espírito Santo, que nos auxilia em nossa fraqueza, pois antes Paulo fala que quando o pecado reinava sobre as nossas vidas *“éramos fracos” (vs 5:6).* Então, Paulo diz-nos o seguinte no final do capítulo oito: *“Aos que de antemão conheceu, também os predestinou (...) e aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou” (Romanos 8:29, 30).* Salvação é Deus puxando um pecador da lama do pecado e levando-o até a Sua glória. Embora estejamos justificados, sabemos que justificação não é suficiente. A justificação não é o alvo da salvação de Deus para nós. Deus não vai parar até que estejamos participando da Sua glória. *“Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não poder ser comparados com a glória a ser revelada em nós... na esperança de que a própria criação será redimida da corrupção para a liberdade da glória dos filhos de Deus” (8:18, 21).* Portanto, **Romanos capítulos 1 a 8 começa com pecados e condenação, mas termina com a glória dos filhos de Deus.**

Romanos capítulos 1 a 8 começa com pecados e condenação, mas termina com a glória dos filhos de Deus.

Ao final do livro de **Apocalipse** diz: *“Quem quiser receba de graça a água da vida” (22:17b).* Agradecemos ao Senhor porque Ele colocou, de propósito, o beber gratuito da água da vida no final do capítulo 22. Após termos visto o lago de fogo, a segunda morte, o fim de Satanás, o Reino, o novo céu e a nova terra, podemos sentir temor de que Deus endureça Seu coração novamente; mas depois de todas essas coisas, Deus propositadamente declarou que a água da vida é gratuita. Não há preço para ela. Agradecemos ao Senhor porque temos a graça por meio de Jesus Cristo, e essa graça é gratuita: *“...sim, vinde e comprei, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite” (Isaías 55:1b).* A graça não está relacionada com ao nosso merecimento ou mérito.

TEXTOS QUE CONECTAM A GRAÇA COM A GLÓRIA DO PAI

Há 14 ocorrências em todas as Escrituras que ligam, no mesmo versículo, a graça à glória do Pai. Abaixo os principais para sua meditação:

Salmos 84:11 – *“Porque o Senhor Deus é sol e escudo; o Senhor dá graça e glória; nenhum bem sonega aos que andam retamente”.*

Provérbios 4:9 – *“...dará à tua cabeça um diadema de graça e uma coroa de glória te entregará”.*

João 1:14 – *“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai”.*

Romanos 5:2 "...por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus".

2 Coríntios 1:12 – "Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que, com santidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria humana, mas, na graça divina, temos vivido no mundo e mais especialmente para convosco".

2 Coríntios 4:15 – "Porque todas as coisas existem por amor de vós, para que a graça, multiplicando-se, torne abundantes as ações de graças por meio de muitos, para glória de Deus".

2 Coríntios 8:19 – "E não só isto, mas foi também eleito pelas igrejas para ser nosso companheiro no desempenho desta graça ministrada por nós, para a glória do próprio Senhor e para mostrar a nossa boa vontade...".

2 Coríntios 12:9 – "Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo".

Eféios 1:6 – "...para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado...".

Hebreus 2:9 – "...vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem".

1 Pedro 5:10 – "Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar".

2 Pedro 3:18 – "antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno".

Apocalipse 4:9 – "Quando esses seres viventes derem glória, honra e ações de graças ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos...".

Apocalipse 7:12 – "Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!"

GRAÇA X MERECEMENTO

Muitas vezes tenho ouvido dizer que temos de fazer o bem e retribuir a graça de Deus. Essas palavras são comuns hoje nas igrejas. Mas tenho de perguntar onde na Bíblia há um versículo que diz que temos de retribuir a graça de Deus? Essa palavra é por demais contraditória. Se há retribuição, não há graça. E, se há graça, não há necessidade de retribuição. Agradecemos ao Senhor que em todo o Novo Testamento nunca nos é dito para retribuir alguma coisa a Deus. É verdade que nós, cristãos, devemos produzir boas obras. Mas por que devemos ter boas obras? Por que temos de sofrer pelo Senhor? Por que temos de suportar a vergonha? Por que servimos ao Senhor? Como o Senhor tem tratado conosco em amor, assim também tratamos com o Senhor em amor; contudo não existe aqui o pensamento de troca. Não é que Deus me dá muito e eu em troca devolvo muito.

Quando o "filho pródigo caiu em si" e percebeu a miséria em que se encontrava, ele não teve um arrependimento perfeito e nem quis voltar para a casa do pai porque o amava. Ele nutria uma mente legalista e escrava da lei. Seu pensamento não era de filho que recebe a herança pela graça, mas sim por merecimento. Ele pensava como alguém que tinha de trabalhar para merecer o salário, o sustento e o pão. Veja o que ele pensava quando decidiu voltar para a casa do pai: "Então, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores" (**Lucas 15:17-19**).

Se entendermos este ensinamento da parábola do "Filho Pródigo", poderemos compreender as atitudes graciosas do pai, ao correr, abraçar, beijar o seu filho desviado, colocar o anel nos seus dedos, sandálias nos pés e vestimenta nova. O pai o chamou de filho "que estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado" (**vs. 24a**). Deus o via como filho

e não como empregado. **A herança dada pelo pai não é conquistada ou merecida, é mérito da graça e da filiação.**

Vale destacar que a mente do filho mais velho também era uma mente legalista e que pensava em termos de mérito. Sua fala para o pai foi: *"Mas ele respondeu a seu pai: Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos..." (vs. 29).*

Por isso entendemos que o personagem **protagonista** desta parábola contada por Jesus é **o pai** com suas atitudes de amor, graça, misericórdia e redenção, e não os dois filhos. Esta parábola deveria ter o título de: **"O pai gracioso e misericordioso"**. Todas as parábolas contadas por Jesus, registradas no **capítulo 15 de Lucas**, revelam o coração gracioso do Pai e dEle, o bom Pastor, que veio buscar os pecadores perdidos. Portanto, a glória não está no afastamento e retorno do filho, nem no fato da ovelha ter se perdido ou da moeda (kkk imagina a moeda pensar em voltar para o bolso da mulher), mas na firmeza do amor, graça e misericórdia do Pai e do bom Pastor.

Como precisamos ter uma revelação do coração gracioso do nosso Pai e também da nossa filiação: *"Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu" (vs. 31).* Deus nos recebe como filhos por causa de Seu amor e graça, não porque fizemos algo para merecer a filiação: *"Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus" (1 João 3:1a).*

A dificuldade reside na mente legalista do homem. Em todas as coisas o homem pensa em negócios, lei e merecimento (o sentimento de culpa está camuflado aqui!). Mesmo a questão da salvação é vista do ângulo de negócio. Hoje, se trabalhamos, se servimos ao Senhor, sofremos vergonha ou carregamos a cruz, não é porque queremos retribuir a graça de Deus - é porque O amamos. O amor com que Ele nos amou nos cativou, capturou nosso coração e mente. Graça é o que Deus tem feito por mim; não tem nada a ver com o que eu tenho feito por Ele.

Graça é o que Deus tem feito por mim; não tem nada a ver com o que eu tenho feito por Ele.

Aceite o convite da graça e sente-se à mesa do Pai, com o Filho, participando da Sua glória.

Amém e aleluia!

QUEM FOI ZADOQUE? O SACERDÓCIO DA CASA DE ZADOQUE

Zadoque foi um sacerdote em Israel. Ele viveu durante o período dos reinados de Davi e Salomão. O nome Zadoque em hebraico significa “**justo**” ou “**reto**”. Ele era filho do sacerdote Aitube, filho de Finéias, descendente de Eleazar, o terceiro filho de Arão (**2 Samuel 8:17 e Êxodo 6:25**). Portanto, Zadoque pertencia a uma linhagem sacerdotal legítima.

A família de Zadoque e seus descendentes ficaram conhecidos na Bíblia por sua fidelidade ao Senhor enquanto a maioria do povo abraçou a apostasia em Israel. Zadoque aparece primeiro na Bíblia em conexão com o reconhecimento de Davi como rei sobre todo Israel. Ele é identificado como um “**homem poderoso**”, ou seja, um homem valente que era um dos líderes entre os levitas. Naquele tempo Zadoque ainda era um jovem, mas mesmo assim ele foi até Hebrom para apoiar a transferência do reino de Saul para Davi, conforme a palavra do Senhor (**1 Crônicas 12:26-28**). Zadoque permaneceu ao lado de Davi mesmo no tempo de grandes privações, no deserto.

Mas o que aconteceu quando Adonias quis fazer-se rei? *“Entendia-se ele (Adonias) com Joabe, filho de Zerua, e com Abiatar, o sacerdote, que, seguindo-o, o ajudavam. Porém Zadoque, o sacerdote, e Benaia, filho de Joiada, e Natã, o profeta, e Simej, e Reí, e os valentes que Davi tinha não apoiavam Adonias”* (**1 Reis 1:7, 8**). **Zadoque e Abiatar** foram dois sacerdotes que haviam permanecido fiéis a Davi, especialmente no tempo de seu exílio. Zadoque e Abiatar eram responsáveis pela Arca da Aliança (**2 Samuel 15:24; 1 Crônicas 15:11-13**). No Novo Testamento, Abiatar é citado pelo Senhor Jesus Cristo ao se referir ao episódio em que Davi se abrigou em Nob e comeu o pão da proposição (**Marcos 2:26**). Abiatar estava presente em Nob quando Davi se refugiou ali, e na sequência da história bíblica foi ele quem exerceu o ofício de sumo sacerdote junto com Zadoque. Mais tarde, porém, um deles, Abiatar, mudou de partido, **enquanto Zadoque permaneceu fiel a Davi**.

Também foi Zadoque quem ungiu a Salomão como rei: *“Então, desceu Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, e Benaia, filho de Joiada, e a guarda real, fizeram montar Salomão a mula que era do rei Davi e o levaram a Gion. Zadoque, o sacerdote, tomou do tabernáculo o chifre do azeite e ungiu a Salomão; tocaram a trombeta, e todo o povo exclamou: Viva o rei Salomão! Após ele, subiu todo o povo, tocando gaitas e alegrando-se com grande alegria, de maneira que, com o seu clamor, parecia fender-se a terra”* (**1 Reis 1:38-40**).

O SACERDÓCIO DE ZADOQUE

No tempo da revolta de Absalão, Zadoque guiou os levitas que apoiaram Davi enquanto ele precisou fugir de Jerusalém. Mas conforme a ordem do rei Davi, logo Zadoque e os levitas tiveram de retornar à cidade de Jerusalém com a Arca. Isso foi importante porque depois eles forneceram informações estratégicas a Davi a respeito do que estava acontecendo na capital (**2 Samuel 15:24-36; 17:15-21**). Zadoque também ajudou a Davi ser novamente reconhecido pelos anciãos de Judá (**2 Samuel 19:11**).

Mas algo que marcou a história de Zadoque foi sua posição na ocasião da transição do reinado em Israel. Naquele tempo o rei Davi já estava muito idoso e seu filho Adonias tentou se apoderar da liderança real **com a aprovação de Abiatar**. Mas com o apoio do profeta Natã, Zadoque ungiu Salomão como o novo rei de Israel.

Então, nesse ponto, os sacerdócios de Zadoque e Abiatar foram separados. Abiatar ficou do lado errado da disputa pelo trono e como resultado acabou sendo deposto (**1 Reis 2:26, 27**). Zadoque, por sua vez, se tornou o único sumo sacerdote em Israel (**1 Reis 2:35**). Com a exclusividade de Zadoque como chefe do sacerdócio em Israel, o ofício de sumo sacerdote foi novamente restituído à linhagem de Eleazar, o filho de Arão.

Na verdade, a destituição do sacerdócio de Abiatar ocorreu conforme o Senhor já havia anunciado muitos anos antes de seu acontecimento. Abiatar era um descendente do sumo sacerdote Eli que recebeu do Senhor o aviso de que o sacerdócio seria removido de sua casa (**1 Samuel 2:27-36**), conforme veremos no próximo tópico.

A LINHAGEM SACERDOTAL SANTIFICADA E FIEL

Através do profeta Ezequiel, vemos o Senhor destacando uma **linhagem sacerdotal** que cumpriu o Seu dever e não se extraviou – os filhos de Zadoque: “Será para os **sacerdotes santificados**, para os filhos de Zadoque, que cumpriram o seu dever e não andaram errados, quando os filhos de Israel se extraviaram, como fizeram os levitas” (**Ezequiel 48:11**). Os integrantes desta linhagem sacerdotal – os filhos de Zadoque – foram destacados por Deus como “sacerdotes santificados” (poderíamos ainda chamá-los de “sacerdotes comprometidos” com o Senhor). Para compreendermos esta linhagem e o seu valor aos olhos de Deus, é preciso retroceder muito no tempo desta narrativa bíblica para entendermos um processo que teve início com a palavra de juízo que o Senhor pronunciou contra a casa do sumo sacerdote Eli.

As Escrituras Sagradas nos revelam alguns princípios importantíssimos com relação à maneira como Deus Se relaciona com os Seus ministros. Ao estabelecer um ministério de autoridade, o Senhor não apenas determina o que o mesmo deve fazer e como deve agir, mas também deixa claro que um dia haverá uma prestação de contas e uma recompensa (boa ou não) de tudo o que ele fez (**1 Pedro 5:4; Hebreus 13:17 e Apocalipse 2:5**). No entanto, alguns ministérios podem ser julgados pelo Senhor, até mesmo antes da futura prestação de contas. O apóstolo Paulo declarou a Timóteo que há um juízo imediato e um não-imediato: “Os pecados de alguns homens são notórios e levam a juízo, ao passo que os de outros só mais tarde se manifestam” (**1 Timóteo 5:24**). Ou seja, alguns pecados somente serão revelados e julgados no futuro, mas outros podem ser revelados e julgados já. Foi exatamente o que aconteceu com o sumo sacerdote Eli.

Por causa dos seus contínuos pecados contra o Senhor (bem como de seus filhos), depois de muita expressão da longanimidade de Deus (o que me parece óbvio pelo fato de Eli ter chegado à velhice), o Altíssimo, por meio de um profeta, declarou uma dura palavra de juízo contra Eli:

*“Veio um homem de Deus a Eli e lhe disse: Assim diz o Senhor: Não me manifestei, na verdade, à casa de teu pai, estando os israelitas ainda no Egito, na casa de Faraó? **Eu o escolhi dentre todas as tribos de Israel** para ser o meu sacerdote, para subir ao meu altar, para queimar o incenso e para trazer a estola sacerdotal perante mim; e dei à casa de teu pai todas as ofertas queimadas dos filhos de Israel. Por que pisais aos pés os meus sacrifícios e as minhas ofertas de manjares, que ordenei que me fizessem na minha morada? E, tu, por que **honras a teus filhos mais do que a mim**, para tu e eles vos engordardes das melhores de todas as ofertas do meu povo de Israel? Portanto, diz o Senhor, Deus de Israel: Na verdade, dissera eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém, agora, diz o Senhor:*

*Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desmerecidos. Eis que vêm dias em que **cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai, para que não haja mais velho nenhum em tua casa**. E verás o aperto da morada de Deus, a um tempo com o bem que fará a Israel; e jamais haverá velho em tua casa. O homem, porém, da tua linhagem a quem eu não afastar do meu altar será para te consumir os olhos e para te entristecer a alma; e **todos os descendentes da tua casa morrerão na flor da idade**. Ser-te-á por sinal o que sobrevirá a teus dois filhos, a Hofni e Finéias: ambos morrerão no mesmo dia. Então, suscitarei para mim um **SACERDOTE FIEL**, que procederá segundo o que tenho no coração e na mente; **edificar-lhe-ei uma casa estável**, e andar*

ele diante do meu ungido para sempre. Será que todo aquele que restar da tua casa virá a inclinar-se diante dele, para obter uma moeda de prata e um bocado de pão, e dirá: Rogo-te que me admitas a algum dos cargos sacerdotais, para ter um pedaço de pão, que coma” (1 Samuel 2:27-36).

Algumas coisas muito claras foram anunciadas nesta profecia:

1. Foi o Senhor que escolheu e levantou a Casa de Eli para o ministério.
2. O Senhor não Se agradou de Eli e de sua casa, que O desonraram com o pecado.
3. O Senhor decidiu julgá-los (e à sua descendência), removendo-os do ministério.
4. O Senhor prometeu levantar um sacerdote fiel e edificar-lhe uma **casa estável** (outras versões bíblicas usam a expressão “**casa firme**”) no local de habitação desta família.

Estas verdades devem estar no coração de todos os que foram chamados ao ministério. O pecado atrairá juízo (e até mesmo a substituição da posição ministerial) dos que foram chamados e levantados pelo próprio Deus!

A promessa divina de **juízo** e de **substituição** da família sacerdotal de Eli também nos mostra algumas verdades importantíssimas com relação ao ministério:

1. Até mesmo com uma declaração anteriormente feita, que expressava que a vontade divina era que a Casa de Eli permanecesse sempre no ministério, isto não se concretizou pela falha do próprio sacerdote.
2. Sempre que alguém falha em cumprir o propósito divino, outro é levantado em seu lugar (**Ester 4:14** e **Atos 1:20**, que relata a substituição de Judas Iscariotes).
3. O critério principal da nova escolha de Deus é encontrar alguém que não falhe da mesma forma que falhou o que foi substituído (**1 Samuel 13:14**).

Como é triste saber que alguém que o Senhor escolheu para Si foi rejeitado e substituído! Mas o juízo divino declarado contra a Casa de Eli não é algo exclusivamente dele; o mesmo princípio é aplicado a qualquer ministério que “zombe” de Deus, como Eli e seus filhos fizeram, pois a Escritura declara: “*Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará*” (**Gálatas 6:7**).

O cumprimento da profecia feita a Eli aconteceu anos depois, envolvendo dois sacerdotes distintos: ABIATAR e ZADOQUE. O nome Abiatar significa “pai da abundância” ou “pai da excelência”. Na pessoa de Abiatar, vemos o cumprimento da destruição da família de Eli. Na pessoa de Zadoque, encontramos o cumprimento da promessa a um sacerdote fiel.

Observemos primeiramente a história de Abiatar. Depois analisaremos a história de Zadoque. O profeta Samuel ainda estava vivo quando começou a acontecer o juízo sobre a casa de Eli.

Quando Davi fugiu do rei Saul e buscou refúgio em Nobe, ele recebeu mantimento e a espada de Golias do pai de Abiatar, Aimeleque, após tê-lo enganado (**1 Samuel 21**). Mas naquela ocasião, um dos servos de Saul, o edomita Doegue, estava detido em Nobe, e viu como Davi foi auxiliado ali. Em retaliação a isso, Saul ordenou um **massacre em Nobe** que dizimou todos os sacerdotes daquele lugar, com exceção de Abiatar que conseguiu fugir com o éfode - a estola sacerdotal. Depois disso, Abiatar se juntou a Davi. No exercício do sacerdócio, Abiatar ficou responsável por carregar a Arca da Aliança quando necessário, e também se tornou conselheiro de Davi (**1 Crônicas 15:11**).

“Respondeu o rei: Aimeleque, morrerás, tu e toda a casa de teu pai. Disse o rei aos da guarda, que estavam com ele: Volvei e matai os sacerdotes do Senhor, porque também estão de mãos dadas com Davi e porque souberam que fugiu e não mo fizeram saber. Porém os servos do rei não quiseram estender as mãos contra os sacerdotes do Senhor. Então, disse o rei a Doegue: Volve-te e arremete contra os sacerdotes. Então, se virou Doegue, o edomita, e arremeteu contra os sacerdotes, e matou, naquele dia, oitenta e cinco homens que vestiam estola sacerdotal de linho. Também a Nobe,

*cidade destes sacerdotes, passou a fio de espada: homens, e mulheres, e meninos, e crianças de peito, e bois, e jumentos, e ovelhas. Porém dos filhos de **Aimeleque**, filho de Aitube, um só, cujo nome era **Abiatar**, salvou-se e fugiu para Davi; e lhe anunciou que Saul tinha matado os sacerdotes do Senhor” (1 Samuel 22:16-21).*

A Bíblia nos mostra que esta era a linhagem sacerdotal de Eli: “*Aías, filho de Aitube, irmão de Icabô, filho de Finéias, filho de Eli, sacerdote do Senhor em Siló, trazia a estola sacerdotal” (1 Samuel 14:3).* Tanto Aías como Aimeleque eram filhos de Aitube e bisnetos de Eli. E, dentre os sacerdotes, todos morreram (oitenta e cinco diante de Saul somente, além dos que morreram neste massacre em Nob), com a única exceção de um descendente de Eli, o seu tataraneto Abiatar, que escapou com vida e foi - por vários anos - o único sobrevivente desta linhagem.

Porém, O grande erro de Abiatar foi ter tomado partido errado no final do reinado de Davi. Ele apoiou Adonias, numa conspiração para torná-lo rei de Israel após Davi ao invés de Salomão. Zadoque, por outro lado, permaneceu leal a Davi e apoiou a separação de Salomão como rei.

Uma vez que a rebelião de Adonias não deu certo, obviamente Abiatar ficou numa situação insustentável na corte israelita. Mas o rei Salomão resolveu poupá-lo em consideração a lealdade que ele havia demonstrado em favor de Davi anteriormente. Então, Salomão exilou Abiatar em Anatote: “*E a Abiatar, o sacerdote, disse o rei: Vai para Anatote, para teus campos, porque és homem digno de morte; porém não te matarei hoje, porquanto levaste a arca do Senhor Deus diante de Davi, meu pai, e porque te afligiste com todas as aflições de meu pai. Expulsou, pois, Salomão a Abiatar, para que não mais fosse sacerdote do Senhor, cumprindo, assim, a palavra que o Senhor dissera sobre a casa de Eli, em Siló” (1 Reis 2:26, 27).* Dessa forma, Zadoque ficou como o único sumo sacerdote em Israel. Essa exclusão de Abiatar serviu para cumprir a profecia contra a casa de Eli, que predisse que o ofício sacerdotal seria removido de sua família.

Quando Abiatar foi expulso do ministério sacerdotal, a palavra do Senhor contra a Casa de Eli finalmente se cumpriu! Entretanto, esta palavra profética não dizia respeito somente à remoção desta família do sacerdócio. Deus prometeu levantar um outro sacerdote que fosse fiel e, através dele, levantar uma “**Casa Estável**” (ou, em outras traduções: “**casa firme**”, ou “**família duradoura**”, ou “**família fiel**”). Vemos o cumprimento deste aspecto da profecia na vida de Zadoque.

É importante destacarmos que Zadoque foi sacerdote juntamente com Abiatar, mas, diferentemente deste outro sacerdote, ele não apenas se manteve fiel durante os seus dias de vida, mas também instruiu toda uma linhagem (descendentes) a manter-se fiel ao Senhor!

Ao falar de uma “**Casa Estável**”, o Senhor revelou o Seu desejo de ver, não apenas um ministro, mas também **toda uma linhagem**, mantendo-se estáveis e firmes na devoção e fidelidade a Ele e aos Seus mandamentos. Até mesmo na Nova Aliança, o conceito de que os filhos dos ministros devem andar em integridade é sustentado: “*É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher... e que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?)” (1 Timóteo 3:2a, 4, 5).* “*Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesse em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituíesses presbíteros, conforme te prescrevi: alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados” (Tito 1:5, 6).*

A nossa resposta ao chamado do Reino não diz respeito somente a nós, mas também envolve toda a nossa família! Os nossos filhos e os filhos dos nossos filhos (e toda uma linhagem) deveriam ser muito bem instruídos com relação a como andarem em fidelidade ao Senhor. Deus não está apenas procurando pessoas que façam bem o serviço (ministério), que executem uma tarefa com excelência! Ele espera que apresentemos uma **casa firme, estável e fiel**! Que as próximas gerações, depois de nós, possam continuar vivendo em santificação, fidelidade e com um compromisso com Ele! Este talvez seja o maior desafio e a maior responsabilidade de um ministério!

"Ora, é para esse fim que labutamos e nos esforçamos sobremodo, porquanto temos posto a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis" (1 Timóteo 4:10).

"Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus. E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros" (2 Timóteo 2:1, 2).

A CASA REMANESCENTE DE ZADOQUE NA HISTÓRIA DE ISRAEL

Zadoque serviu no ofício de sumo sacerdote durante o reinado do rei Salomão. Depois, seus descendentes – os **zadoquistas** ou **zadoqueus** – continuaram servindo no sacerdócio até a destruição do templo em Jerusalém pelo exército do rei Nabucodonosor em **586 a.C.** Inclusive, através do profeta Ezequiel Deus anunciou que os privilégios sacerdotais na comunidade restaurada permaneceriam na casa de Zadoque, pois os sacerdotes zadoquistas permaneceram fieis em meio à apostasia que se alastrou em Israel (**Ezequiel 44:15; 48:11**).

Por isso que quando o segundo templo de Zorobabel foi construído em Jerusalém, foram os membros da casa de Zadoque que continuaram servindo no ofício de sumo sacerdote **até 171 a.C.**, quando o perverso rei Antíoco IV Epifânio transferiu o sumo sacerdócio para Menelau.

Em documentos descobertos na comunidade de Qumram, do Mar Morto, sugere alguma relação entre os zadoqueus, os essênios e a comunidade de Qumram. Um movimento de reforma foi iniciado entre os sacerdotes (filhos de Zadoque), entre os saduceus, durante o início do **segundo século a.C.** Quando a reforma fracassou, eles foram para Damasco e estabeleceram uma comunidade sob um novo conjunto de regulamentos, denominado "o novo concerto". Alguns posteriormente voltaram como missionários para sua terra natal e depararam com amarga oposição por parte dos fariseus e saduceus. Alguns, então, encontraram seu caminho em direção às comunidades ao redor do Mar Morto. Eram missionários fervorosos, em busca de um mestre de justiça que chamasse Israel de volta ao arrependimento e apareceria no advento do Messias. Eles aceitavam toda palavra escrita, mas rejeitavam a tradição oral. Eram muito abnegados na vida pessoal e leais aos regulamentos da pureza levítica. Deram grande ênfase à necessidade de arrependimento.

Depois disso, representantes da casa de Zadoque continuaram presidindo o templo judaico no Egito, em **Leontópolis**, até pouco depois de **70 d.C.**

Observação: Também é importante entender que na Bíblia outras pessoas tiveram esse mesmo nome. Havia um Zadoque, filho de Aitube, que também era zadoquista (**1 Crônicas 6:12; 9:11**). O sogro do rei Uzias e avô do rei Jotão também se chamava Zadoque (**2 Reis 15:33; 2 Crônicas 27:1**).

Dois remanescentes que ajudaram Neemias na reconstrução dos muros de Jerusalém também tinham por nome Zadoque. Inclusive, um desses dois homens pode ter sido o Zadoque que assinou a aliança de Esdras (**Neemias 10:21**). Naquele mesmo tempo também havia um escrivão chamado Zadoque (**Neemias 13:13**) – que também pode ser uma das pessoas citadas acima que viveram no tempo de Neemias. No Novo Testamento, um descendente de Zorobabel é chamado no texto grego de **Sadok**, do hebraico Zadoque, na genealogia do Senhor Jesus (**Mateus 1:14**).